

Guia de Apoio ao Planejamento Escolar 2025

Guia de apoio ao **p**lanejamento escolar 2025

Secretaria da
Educação  **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO

À rede estadual de São Paulo

Estamos iniciando mais um ano letivo. Este é um momento importante para estabelecermos novas metas e compromissos e planejarmos experiências de aprendizagem que garantam uma **educação de qualidade para todos os estudantes paulistas**.

Em 2025, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP) dará continuidade a uma série de iniciativas iniciadas nos anos anteriores, como a disponibilização de **recursos pedagógicos de excelência** para o desenvolvimento das aprendizagens previstas no Currículo Paulista e **programas que ampliam os horizontes dos nossos alunos**, como o Prontos pro Mundo e o Provão Paulista Seriado. Além disso, vamos **ampliar ações de apoio aos professores e gestores**, com mais iniciativas de formação, como o Programa Multiplica e o Aluno Monitor, e disponibilizar ferramentas que apoiam docentes e estudantes no dia a dia da escola, como a **Sala do Futuro**. Este ano também é um ano importante para **avaliações externas**. No segundo semestre, teremos as provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (**Saeb**) e do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (**SARESP**).

Para apoiar a comunidade escolar nesta jornada, criamos este **Guia de apoio ao Planejamento Escolar 2025**. O documento resume as ações, as iniciativas, os programas e os projetos pedagógicos criados pela SEDUC-SP para a rede. Navegue pelas páginas a seguir para entender mais sobre os objetivos, os públicos-alvos e as principais atividades previstas.

Que 2025 seja um ano de muito aprendizado para toda a rede estadual paulista e que colhamos bons frutos do nosso trabalho!

Daniel Barros

Coordenadoria Pedagógica - Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

Matrizes curriculares, avaliações e recuperação em 2025

Novas matrizes curriculares

Mudanças nas regras de registro das avaliações dos estudantes em 2025

Aprofundamento e recuperação das aprendizagens

Recursos pedagógicos para desenvolvimento do currículo

Escopo-sequência

Materiais didáticos

Plataforma educacionais

Sala do Futuro Professor

Avaliações Externas

Prova Paulista

SARESP

SAEB

Recomposição das aprendizagens

Orientação de estudos

Aluno Monitor

Professor Tutor

Programas e projetos

Programa Ensino Integral

Educação Profissional Paulista – Itinerário Técnico

Programa Prontos pro mundo

Programa Sala de Leitura

Programa Alfabetiza Juntos

Programa Multiplica SP

Escola de Gestão

ATPC e Atividade Pedagógica de Caráter Formativo ofertadas pela EFAPE

Cursos Assíncronos - Cardápio Formativo

Pós-Graduação em Matemática - Parceria SESI

Centro de Estudo de Línguas (CEL)

Conviva SP

Olimpíadas

Jogos Escolares

Inclusão educacional

Educação especial

Educação para Jovens e Adultos (EJA)

Educação Escolar Quilombola

Educação Escolar Indígena

Educação para Diversidade Sexual e de Gênero

Educação para as Relações Étnico-Raciais

Programa de Educação nas Prisões (PEP)

Migrantes Internacionais

Atendimento Socioeducativo

Educação do Campo - EdoC (acampados, assentados e comunidades tradicionais)

Gestão Democrática

Associação de Pais e Mestres - APM

Conselho de Escola

Grêmio Estudantil

Matrizes curriculares, avaliações e recuperação em 2025

Novas matrizes curriculares

A partir de uma consulta com estudantes e profissionais da rede pública estadual, a Secretaria da Educação de São Paulo publicou a nova matriz curricular para o ano de 2025. Veja detalhes nas resoluções.

Entre os principais destaques, estão:

- Aulas com 50 minutos de duração;
- Aumento na quantidade semanal das aulas dos componentes de Língua Portuguesa e de Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio;
- Aumento na carga horária do componente curricular Projeto de Convivência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Tecnologia e Inovação será trabalhada de forma transversal no Anos Iniciais e não mais como um componente específico;
- Inclusão do componente curricular Redação e Leitura nos Anos Finais;
- Alteração do componente Tecnologia para componente de Programação no Ensino Médio.

Ensino Médio

Em conformidade com a Lei federal nº 14.945, de 31 de julho de 2024, e com as discussões realizadas pelo grupo de trabalho instituído pela Portaria SEDUC nº 47, de 12 de agosto de 2024, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo definiu o aumento da carga horária da Formação Geral Básica para todas as turmas da 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. Após a publicação da Resolução SEDUC nº 84, de 31 de outubro de 2024, a carga horária mínima total para a Formação Geral Básica passou a ser de 2.400 horas. No caso da Formação Profissional e Técnica, a carga horária mínima da Formação Geral Básica é de 2.100 horas.

Ensino Médio Noturno

Considerando o que está previsto na Lei federal nº 14.945, de 31 de julho de 2024 e na Resolução SEDUC nº 84, de 31 de outubro de 2024, a SEDUC-SP organizou a carga horária de 2025 para o Ensino Médio Noturno da seguinte forma:

Noturno 2025	1ª série	2ª série	3ª série
Presencial	25 aulas	25 aulas	25 aulas
Expansão	07 aulas	06 aulas	12 aulas
Total semanal	32 aulas	31 aulas	37 aulas

Para garantir que os estudantes tenham acesso integral à carga de 3.000 horas, uma parte das aulas será ministrada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), denominado *Moodle*, promovendo uma educação adaptada às demandas contemporâneas e proporcionando uma experiência de aprendizagem mais personalizada e eficiente. Essas aulas, chamadas de “aulas de expansão”, contarão com a figura do Professor Mediador, cuja função estratégica consiste em orientar, apoiar e engajar os estudantes na utilização da plataforma *Moodle*. Os conteúdos das aulas digitais serão adaptados para o ambiente virtual do Moodle. A fim de complementar o aprendizado dos estudantes do período noturno, os componentes curriculares Língua Inglesa, Empreendedorismo e Programação contarão com plataformas digitais especializadas.

Para o Ensino Médio Noturno, as aulas de Educação Física serão ofertadas no contraturno ou aos sábados.

As aulas do Noturno permanecem com 45 minutos de duração.

Mudanças nas regras de registro das avaliações dos estudantes em 2025

Em consonância com a Resolução SEDUC nº104, de 26 de novembro de 2024, haverá mudanças no registro das avaliações dos estudantes em 2025.

O registro dos resultados bimestrais e finais de avaliação do estudante, em cada componente curricular, será efetuado em escala numérica de notas em números inteiros de 0 (zero) a 10 (dez), exceto para os componentes dos segmentos:

- **Anos Iniciais:** Projeto de Convivência, Língua Inglesa, Linguagens Artísticas, Cultura do Movimento, Práticas Experimentais, Orientação de Estudos e Assembleia
- **Anos Finais:** Esporte-Música-Arte
- **Ensino Médio:** Esporte-Música-Arte

Para os componentes curriculares cujo registro de notas não seja efetuado em escala numérica, o registro de notas dar-se-á por escala de engajamento, a saber:

- Engajamento Total (ET)
- Engajamento Satisfatório (ES)

- Engajamento Parcial (EP)

A respeito das sínteses bimestrais e finais, informamos que:

- Deverão decorrer da avaliação do desempenho escolar do estudante, de forma contínua e sistemática, ao longo do bimestre e de todo ano letivo;
- Serão compostas por mais de um instrumento avaliativo;
- Serão baseadas na média ponderada dos diferentes instrumentos avaliativos, que poderá ser ajustada pelo professor, considerando a análise qualitativa do desempenho do estudante ao longo do bimestre.

Na prática, o que mudará no processo de avaliação?

- Serão necessárias, no mínimo duas e, no máximo, dez avaliações cadastradas por bimestre;
- O processo de avaliação será padronizado para todas as escolas do estado de São Paulo, com alocação de percentuais/pesos como método único;
- A soma dos percentuais de todas as avaliações cadastradas deverá totalizar 100%;
- Percentuais atribuídos a cada avaliação deverão ser devidamente distribuídos, garantindo assim o percentual total de 100%.

Aprofundamento e recuperação das aprendizagens

Ao final do primeiro e segundo semestres letivos, as escolas realizarão atividades voltadas ao Aprofundamento e Recuperação das Aprendizagens, essenciais para a continuidade do percurso educacional dos estudantes. As atividades devem ocorrer durante as aulas regulares do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, sendo desenvolvidas pelo professor da própria classe ou do componente curricular correspondente, e precisam ser planejadas com base no desempenho dos estudantes nas avaliações realizadas ao longo dos bimestres.

Após o período de recuperação, os estudantes serão submetidos a uma nova avaliação referente ao componente curricular do qual participaram das atividades de recuperação. Os resultados obtidos pelo estudante nos estudos de recuperação contínua integrarão as sínteses de aproveitamento bimestral.

Público-alvo

Deverá fazer a recuperação semestral: Estudante que não atingiu média igual ou inferior a 5 na síntese semestral;

Poderá fazer a recuperação semestral: Estudante que atingiu média igual ou superior a 5 na síntese semestral, mas que gostaria de melhorar seu desempenho.

Características da Avaliação de Recuperação

A Avaliação de Recuperação, tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio, será digital e envolverá todos os componentes curriculares contemplados na Prova Paulista, incluindo os componentes dos Itinerários Formativos e do Ensino Técnico e Profissional. A avaliação será composta por 15 questões para os componentes de Língua Portuguesa e Matemática, e por 10 questões para os demais componentes curriculares, abrangendo desde os 5º anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio.

Caso você tenha dúvidas sobre a recuperação semestral, leia a [**Resolução SEDUC nº 42, de 5 de junho de 2024**](#) e acesse o [**Documento Orientador**](#).

Recursos pedagógicos para desenvolvimento do currículo

Os recursos pedagógicos disponibilizados pela SEDUC-SP são elaborados com base no **Escopo-Sequência**, que orienta os conteúdos e habilidades a serem trabalhados em cada bimestre. Esse documento reflete o compromisso da SEDUC-SP com o alinhamento curricular e a consistência no planejamento pedagógico.

Entre os recursos disponibilizados estão os **Materiais Digitais**, compostos por conteúdos dinâmicos, como vídeos, exercícios interativos e atividades práticas, que enriquecem as aulas e permitem uma abordagem mais diversificada do ensino. Outro recurso fundamental é o **Livro do Estudante**, um material consumível que complementa as aulas digitais. Ele apresenta atividades que exigem leitura e registro, além de resumos dos principais conceitos trabalhados em sala. Com seções como "Resumo", "Exercícios Resolvidos", "Na Prática" e "Aprofundando", o livro organiza e reforça os conteúdos, sendo essencial para o estudo independente. Ele não substitui os materiais digitais nem oferece aprofundamento teórico, mas apoia a sistematização dos conceitos de forma prática e acessível. As **Plataformas Digitais** complementam esse trabalho, oferecendo um ambiente virtual acessível para o acompanhamento de conteúdos, atividades e serviços educacionais, promovendo a integração entre os diferentes recursos pedagógicos e o planejamento curricular.

Escopo-sequência

O Escopo-sequência é um documento que organiza conteúdos, habilidades e competências a serem trabalhados ao longo de um período letivo. Ele apresenta a progressão dos temas, definindo quando e como determinados tópicos serão abordados, sempre em alinhamento com as expectativas de aprendizagem previstas no **Currículo Paulista**. Esse planejamento sequencial assegura maior clareza e objetividade na organização das aulas, contribuindo para a consolidação de um ensino coeso e contínuo.

Compreender o Escopo-sequência é indispensável não apenas para o planejamento das aulas, mas também para assegurar a coerência pedagógica entre o ensino e as avaliações. Este documento é uma ferramenta essencial para orientar a organização dos conteúdos ao longo do ano, a escolha de estratégias didáticas e a definição de prioridades, promovendo um ensino integrado e consistente entre os diferentes anos e séries.

Entre as principais características do Escopo-sequência estão:

- **Proposta pedagógica clara e alinhada ao currículo:** orienta a progressão dos conteúdos de forma integrada, garantindo a continuidade das aprendizagens.

- **Indicação de aulas experimentais:** sinaliza momentos de abordagem prática para apoiar o planejamento e a execução eficaz dessas atividades.
- **Prioridade aos conteúdos essenciais:** em resposta aos desafios diagnósticos da educação brasileira, o documento foca nas aprendizagens fundamentais, reduzindo lacunas e promovendo uma educação significativa.

O Escopo-sequência é disponibilizado em formato digital, no Centro de Mídias de São Paulo (CMSP). Acesse o documento no Acervo Digital, disponível em repositorio.educacao.sp.gov.br.



Materiais didáticos

Os materiais didáticos produzidos pela SEDUC passam por revisões contínuas, com foco na melhoria de consignas (enunciados), inclusão de referências ao contexto paulista, adequação a princípios de direitos humanos e atendimento aos direitos autorais. Essas atualizações garantem que os recursos estejam sempre alinhados às necessidades dos estudantes e às diretrizes pedagógicas, promovendo uma educação de qualidade e inclusiva. São oferecidos materiais digitais para todos componentes e materiais impressos para alguns componentes.

Anos Iniciais

Para apoiar a implementação do Currículo Paulista nas escolas estaduais e municipais parceiras da SEDUC-SP, a equipe do Centro de Educação Infantil e Anos Iniciais produziu materiais didáticos digitais e impressos.

As **aulas digitais** são disponibilizadas no Repositório do Centro de Mídias de da Educação de São Paulo (repositorio.educacao.sp.gov.br) no formato PPT e PDF. Elas estão organizadas por bimestre a partir do escopo-sequência dos componentes. Cabe ressaltar que o material digital foi idealizado para alicerçar o planejamento do professor e tornar a aula mais dinâmica e atraente, com introdução

de ilustrações, animações e vídeos específicos, bem como o uso de plataformas educacionais. Para tanto, apresenta como característica a flexibilidade de atualização, uma vez que é editável, proporcionando ao professor a adequação às especificidades de cada turma. Além disso, o material apresenta distintas técnicas de gestão de sala de aula, com vista em apoiar e qualificar as práticas pedagógicas.

Considerando o desenvolvimento integral dos estudantes e corroborar com a qualificação da aprendizagem da leitura e escrita e do letramento matemático, também foram produzidos os **materiais impressos**, em edição consumível. O material impresso apoia a articulação entre as várias vertentes propostas pelo professor, garantindo seu uso em sala de aula e em casa, na resolução das tarefas escolares, possibilitando o acompanhamento dos responsáveis. Os cadernos dos materiais impressos serão disponibilizados em efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/etapas-ensino-fundamental-i.

Anos Finais e Ensino Médio

Assim como nos Anos Iniciais, as etapas de Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio também contam com materiais didáticos digitais e impressos que apoiam a implementação do Currículo Paulista.

Todos os componentes dos **Anos Finais** contam com um **material digital**, organizado aula a aula, que propõe uma dinâmica de condução da aula, com atividades práticas, técnicas de gestão de sala de aula e explicações didáticas para os principais conteúdos do currículo. Além disso, alguns desses componentes contam também com um **material impresso** 100% articulado ao digital, que apoia o estudo independente e as práticas de sala de aula. São eles:

- Língua Portuguesa
- Matemática
- História
- Geografia
- Ciências

Nesta etapa, o estudante entra em contato com todos os componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular, além de componentes que fazem parte do nosso currículo diversificado, como Projeto de Vida, Robótica e Educação Financeira.

No **Ensino Médio**, por sua vez, o estudante aprofunda e consolida seu conhecimento. Na **Formação Geral Básica**, desenvolvemos as habilidades e competências necessárias para o exercício da cidadania e para a continuidade de sua formação, seja no Ensino Superior, seja no mercado de trabalho. Assim como nos Anos Finais, os professores têm acesso a um **material digital** aula a aula e a um **material impresso** 100% integrado ao digital para os seguintes componentes:

- Língua Portuguesa
- Matemática
- História
- Geografia
- Biologia
- Física
- Química

Entre as propostas práticas do material, temos estudos de caso, experimentos simples, oficinas, simulações, dentre outras estratégias para engajar e garantir uma aprendizagem mais significativa para o estudante.

Além disso, no Ensino Médio, o estudante tem a oportunidade de escolher quais **itinerários formativos** deseja cursar, garantindo uma formação mais personalizada e conectada com seus interesses e seus objetivos no pós-escola.

Os Itinerários Formativos estão divididos entre:

- Linguagens e Ciências Humanas
- Matemática e Ciências da Natureza
- Itinerário Técnico Profissional

Nos Itinerários, os **materiais digitais** aliam de forma explícita o desenvolvimento de habilidades socioemocionais com habilidades técnicas, importantes para o mercado de trabalho e seus diferentes projetos de vida.

Os materiais digitais (em PPTX e PDF), com exceção do Itinerário Técnico, encontram-se disponíveis no Repositório do Centro de Mídias de da Educação de São Paulo (repositorio.educacao.sp.gov.br). Os materiais impressos que serão lançados em 2025 para as duas etapas estarão disponibilizados no site da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EFAPE) através do link efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/etapas-ensino-fundamental-i

Já os materiais digitais dos nove cursos do Itinerário Técnico Profissional (em PPTX e PDF, além de atividades interativas), encontram-se disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem da Educação Profissional, que pode ser acessado com login e senha (o mesmo utilizado para acesso à SED) pelo link educacaoprofissional.educacao.sp.gov.br

Plataformas educacionais

As plataformas educacionais implementadas na rede pública estadual de São Paulo desempenham um papel essencial no fortalecimento das práticas pedagógicas, oferecendo recursos inovadores e personalizados para estudantes e professores.

Elas foram projetadas para apoiar os processos de ensino e aprendizagem de maneira alinhada às necessidades dos estudantes, aos componentes curriculares e ao contexto escolar, com possibilidades de criação de trilhas individualizadas que potencializam a aprendizagem de maneira adaptativa. Atualmente a rede estadual conta com diversas plataformas. No ensino da Matemática, são disponibilizadas Khan Academy e Matific. Para Língua Portuguesa, há os projetos Leia SP e Redação Paulista, além da plataforma Elefante Letrado para os anos iniciais. Para Programação e Robótica, a rede conta com a Alura (programação) e com a plataforma própria de Robótica. O programa SPeak conta com o ensino de inglês a partir da English First (EF). Estão disponíveis, ainda, os programas Prepara SP (pré-vestibular), DreamShaper (empreendedorismo) e Tarefas SP.

Khan Academy

A Khan Academy desempenha um papel estratégico no apoio ao ensino de Matemática e Física para os estudantes do Ensino Médio. Integrando práticas pedagógicas a uma abordagem tecnológica inovadora e com a possibilidade de personalização de experiência. Com uma ampla gama de recursos disponíveis, como exercícios, artigos e vídeos educativos. Para os docentes são disponibilizadas ferramentas de avaliação, diagnóstico e relatórios de desempenho, engajamento e progresso dos estudantes de cada turma atribuída. Esta combinação possibilita a criação de trilhas de aprendizado personalizadas, considerando o ritmo de aprendizagem individual, dentro e fora da sala de aula.

Intencionalidade pedagógica: Facilitar a identificação dos níveis de aprendizagem individual dos estudantes, aperfeiçoando o diagnóstico, qualificando as lacunas de aprendizagem e amparando na seleção de recursos para fortalecer e diversificar as práticas pedagógicas em Matemática e Física como apoio para o processo de revisão, recomposição de aprendizagens e recuperação contínua.

Público-alvo: Estudantes de todas as séries do Ensino Médio nos componentes curriculares de Matemática e Física.

Principais recursos

- Tecnologia adaptativa para estudantes e docentes, ofertando conteúdos, materiais e atividades conforme a proficiência demonstrada;
- Cursos e vídeos online gratuitos para estudantes e docentes;
- Exercícios e testes auto-corrigidos para docentes;
- Currículo alinhado ao Currículo Paulista e ao Material Digital;
- Ferramentas para avaliações diagnóstica, formativa e somativa;
- Relatórios de engajamento, desempenho e progressão de aprendizagem em diversos níveis, para estudantes, docentes e gestores.

Integração à rotina escolar

Matemática: Alinhado ao Currículo Paulista e, particularmente, à Sequência Didática do Material Digital, a utilização da Khan Academy tem programação de 4 (quatro) aulas bimestrais, visando a revisão e/ou consolidação dos conteúdos aprendidos nas unidades temáticas. Além disso, ao final de cada sequência didática de aulas das unidades temáticas do bimestre, serão disponibilizadas atividades revisionais, sugeridas para uso dentro da plataforma. A marcação de aulas revisionais está prevista no Escopo- Sequência e foi integrada ao Material Digital, para que os docentes possam se apropriar das temáticas, mediando o uso da plataforma em sala de aula.

Física: A curadoria realizada de aulas são alinhadas ao Currículo Paulista, visando aproveitar a plataforma para diversificação de materiais de apoio para aprofundamento, recuperação, revisão e/ou consolidação dos conteúdos aprendidos ao longo do mesmo. Desta forma, estudantes e docentes têm a oportunidade de utilizar recursos digitais que ampliam as perspectivas de ensino e aprendizagem de Física. A utilização nas aulas de Física deve ocorrer em consonância com o Material Digital, sendo sua ocorrência de uso alinhada ao melhor momento para maximizar as possibilidades educacionais oferecidas pela plataforma.

Prática Docente

Antes da aula: O professor identifica as necessidades de aprendizagem da turma, considerando o currículo e o nível de proficiência dos estudantes. Nesse momento, seleciona e recomenda atividades na Khan Academy que sejam coerentes com os objetivos pedagógicos, preparando o ambiente virtual para que os alunos possam acessá-lo facilmente;

Durante: O professor atua como mediador, promovendo um ambiente de aprendizado ativo e significativo. Ele apoia os estudantes na realização dos exercícios e os orienta no uso eficiente da plataforma, garantindo que as atividades selecionadas sejam executadas conforme planejado;

Pós-aula: Após a aula, o professor analisa os dados de aprendizagem gerados pela plataforma, como desempenho, engajamento e progresso individual. Essa análise permite identificar defasagens, avaliar o alcance dos objetivos planejados e fornece uma visão detalhada sobre os diferentes níveis de proficiência dos estudantes. Com base nos dados coletados, o docente ajusta suas práticas pedagógicas para atender às necessidades identificadas. Ele pode recomendar atividades personalizadas na Khan Academy para reforçar pontos específicos ou adaptar estratégias em sala de aula, promovendo a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem.

Com o suporte da Inteligência Artificial da plataforma, que oferece correção automática e feedback imediato, os docentes economizam tempo valioso anteriormente dedicado à sistematização de notas, análise de acertos e erros e elaboração de planilhas. Esse recurso permite uma compreensão mais ágil e

aprofundada do processo de aprendizagem de suas turmas, otimizando o planejamento pedagógico e o acompanhamento individualizado.

Matific

A Matific é uma Plataforma de Jogos e Aprendizagem Matemática desenvolvida por Especialistas de Educação. Nela, são apresentados jogos interativos projetados para apoiar o ensino-aprendizagem de Matemática dos estudantes oferecendo uma experiência gamificada e otimizando as aulas para o professor.

Intencionalidade pedagógica: Apoiar a compreensão dos níveis de aprendizagem individual dos estudantes, facilitando seu diagnóstico e amparando a seleção de recursos para fortalecer e diversificar as práticas pedagógicas em Matemática. Possibilitar a construção de trilhas personalizadas através da interação entre estudantes e a plataforma, respeitando os diferentes ritmos e níveis de aprendizagem através da interação com tecnologia educacional de abordagem gamificada.

Público-alvo: Ensino Fundamental dos Anos Iniciais e dos Anos Finais.

Principais recursos

- **Relatórios de desempenho:** São apresentados relatórios que fornecem insights sobre as habilidades dos estudantes, identificando pontos fortes e áreas que precisam de reforço. Isso permite que os professores visualizem o próximo passo, com orientações sobre quais jogos podem auxiliar nesse processo.
- **Ilha do Trabalho Atribuído:** Os conteúdos estão alinhados conforme o escopo-sequência de Matemática, apresentando-se em forma de trilha de aprendizagem.
- **Zona de treinamento:** aqui é oferecida uma maneira simples de navegar, praticar e reforçar habilidades específicas, com feedback imediato da pontuação geral por habilidade a ser desenvolvida.

Integração à rotina escolar: Alinhado ao Currículo Paulista e, particularmente, à Sequência Didática do Material Digital, as Aulas Matific têm programação semanal, visando apoiar no desenvolvimento e consolidação dos conteúdos e habilidades aprendidas durante a semana. Desta forma, estudantes e docentes têm a oportunidade de utilizar recursos digitais gamificados que ampliam as perspectivas de ensino-aprendizagem de Matemática. A marcação da “Aula Matific” está prevista no Escopo-sequência e foi traduzida em Material Digital, para que os docentes possam se apropriar das temáticas semanalmente, mediando o uso da plataforma em sala de aula. Já no Livro do estudante, estão previstos momentos de “Revisão” que oportunizarão o uso dos jogos na plataforma, permitindo uma mensuração de

cada estudante, e da turma, em tempo real sobre as temáticas desenvolvidas ao longo da semana.

- Ensino Fundamental Anos Iniciais : 1 atividade permanente para o desenvolvimento da aula Matific, articulada ao Material Digital e ao Livro do Estudante.
- Ensino Fundamental Anos Finais: uso semanal de acordo com o indicado no Material Digital e Livro do Estudante (aulas regulares de Matemática).

Prática Docente

Antes da aula: Explorar e conhecer os jogos previstos para serem realizados na semana, identificando pontos forte de conexão e possibilidades de exploração para fortalecer o processo de aprendizagem dos estudantes.

Durante: Essencialmente, o papel do professor é mediar e orientar o processo de uso da plataforma durante a sala de aula. Em conjunção com o Material Digital das “Aulas Matific”, é possível saber quais atividades estão programadas para a semana, facilitando a visualização do docente no apoio a seus estudantes.

Pós-aula:

- É esperado que os docentes analisem os resultados das atividades através dos relatórios gerados automaticamente da interação entre estudante e plataforma, para que possa compreender o desenvolvimento das aprendizagens na execução dos jogos.
- A partir das análises realizadas na plataforma, o professor pode atribuir atividades para seus estudantes (por grupo, ou para toda a turma), visando oferecer personalização da aprendizagem e atendimento aos diversos níveis de proficiência de seus estudantes.

Start da Alura

Plataforma que contribui para o ensino e aprendizagem de pensamento computacional e desenvolvimento de habilidades digitais por meio da Programação. Programar é um dos caminhos mais completos para aprender e aperfeiçoar Pensamento Computacional, e por isso incluir o estudante no mundo digital voltado para programação, possibilita o desenvolvimento de habilidades importantes para todas as pessoas e para a vida, envolvendo a diversidade no mundo da tecnologia e no mundo.

Intencionalidade pedagógica: Desenvolver competências como autonomia, colaboração, pensamento computacional e letramento digital através da programação. Possibilitar que alunos solucionem problemas complexos a partir do desenho de estratégias com base na linguagem algorítmica, reconhecendo padrões e condições, de forma criativa e envolvente.

Público-alvo: Para as escolas de tempo parcial, a plataforma será trabalhada no componente de Tecnologia e Inovação para os estudantes do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental Anos Finais. Estudantes da 2ª e 3ª série do Ensino Médio que optaram pelo Itinerário Formativo de Ciências da Natureza e Matemática deverão trabalhar com a plataforma no componente Programação, incluindo os estudantes do turno noturno (expansão). Nas escolas de tempo integral, a plataforma atenderá a um público semelhante, com ampliação do escopo para os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, também no componente de Tecnologia e Inovação.

A partir de 2025, estudantes acessarão a plataforma a partir da Sala do Futuro por meio do link: <https://saladofuturo.educacao.sp.gov.br/> Para professores, o acesso continuará a ocorrer pelo CMSP (Centro de Mídias de São Paulo).

Principais recursos

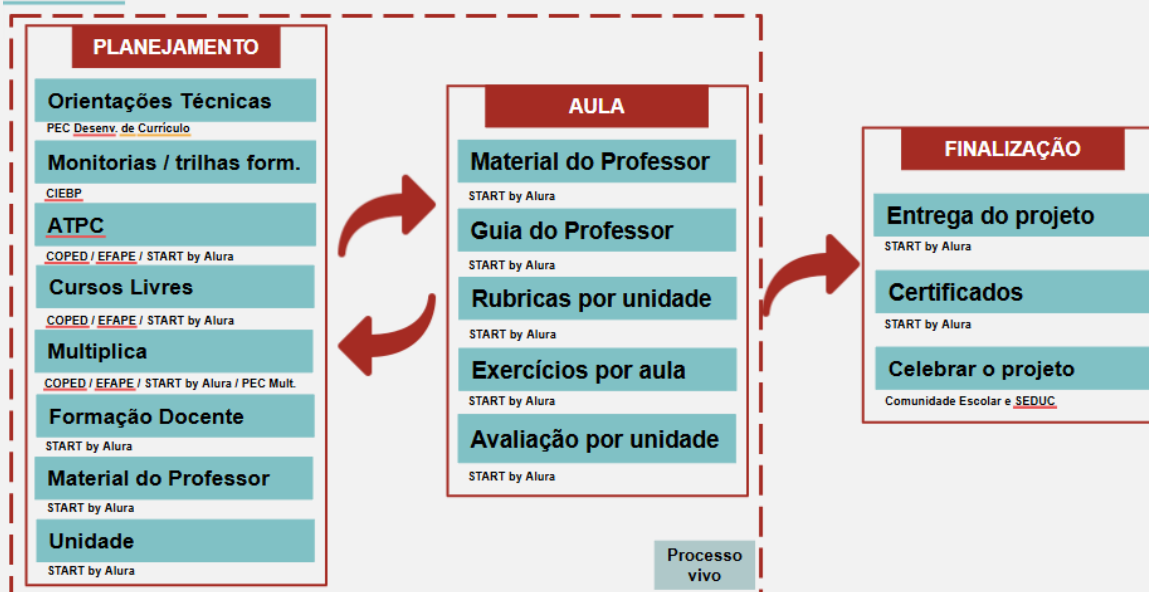
- Prática de atividades de programação, com interface e experiência amigáveis.
- Conteúdo completo dentro da plataforma.
- Apoio didático-metodológico ao professor, com planos de aula e recursos didáticos que viabilizem o ensino ativo e significativo de programação.
- Ferramentas para avaliação diagnóstica, formativa e somativa, visando uma constante compreensão dos níveis de aprendizagem dos estudantes.

Integração à rotina escolar: As aulas de programação acontecem no componente de Tecnologia e Inovação. As dinâmicas de ensino-aprendizagem ocorrem na plataforma Start by Alura, onde está o conteúdo, exercícios e proposta de projetos, e nos ambientes de programação em blocos dentro da própria plataforma, onde esses projetos são desenvolvidos. Os(as) estudantes são motivados a produzir sites, jogos e projetos artísticos digitais em diferentes linguagens. Para os estudantes do Ensino Médio, além da plataforma Star, os projetos também serão desenvolvidos em outros ambientes de programação como o VScode e Google Colab.

Prática docente

Para facilitar o entendimento da sua jornada durante as aulas de Tecnologia e Inovação e Programação, resolvermos segmentar as ferramentas formativas e de conteúdo que mais serão úteis para cada etapa de ensino e aprendizagem desses componentes, que se encontra sintetizada no esquema a seguir:

Jornada do Professor - Tecnologia e Inovação & Programação



Antes da aula

- Assistir a algum dos nossos programação de formação continuada como o Multiplica, as ATPCs, Formação da Unidade disponível na própria plataforma, referentes à aula que será ministrada na semana.
- Estudar o material de apoio destinado aos professores sobre a aula, presente na plataforma Alura.

Durante a aula

- Mediar dinâmicas de reflexão e aquisição de conhecimento sobre as práticas e conteúdos proposto na sequência didática da plataforma
- Apoiar nas dúvidas sobre o conteúdo, a plataforma e o ambiente de programação
- Apoiar na identificação de estudantes com maiores dificuldades ou aptidões, direcionando-os para o conteúdo mais adequado às suas necessidades e jornadas de aprendizagem.
- Promover avaliações formativas a partir do acompanhamento dos projetos, e resolução dos exercícios.

Pós-aula

- Estudar o painel de gestão para entender o engajamento da turma, ou de estudantes que demandam acompanhamento individual.
- A cada mês, avaliar um projeto entregue com base nas orientações presentes na próxima seção.

Avaliação

Para compor a avaliação do bimestre, os componentes curriculares seguem o formato de nota inteira, no intervalo de zero a dez (0 - 10), conforme as orientações a seguir. Ainda há de se compreender a autonomia dos docentes para aprimorar e/ou adaptar as indicações, de acordo com as turmas e o contexto em que lecionam.

Tecnologia e Inovação - Ensino Fundamental Anos Finais

Material didático: Plataforma Start da Alura

Instruímos que a nota para o componente de Tecnologia e Inovação seja designada a partir do desempenho dos estudantes nos projetos e nas avaliações de unidades e Prova Paulista realizados ao longo do bimestre na plataforma.

Entendemos por projetos uma experiência prática e estruturada, desenvolvida ao longo da unidade, com o propósito de criar algo tangível que estimule o desenvolvimento de habilidades em Computação de maneira criativa e contextualizada.

Já as avaliações de unidade são uma série de questões objetivas, aplicadas ao final da unidade, que possibilitam aplicar os conhecimentos adquiridos na unidade em diferentes contextos e coletar informações sobre o progresso e o desempenho dos estudantes em relação aos objetivos de aprendizagem.

Assim, sugerimos que para avaliar o desempenho e acompanhamento da aprendizagem dos seus estudantes, os professores podem:

- utilizar as rubricas disponíveis na plataforma Alura para avaliar os projetos entregues no bimestre;*
- realizar a avaliação de unidade conforme orientado no escopo-sequência do componente;
- atribuir pesos para projetos e avaliações, sendo 60% da nota total do bimestre composta pela avaliação do(s) projeto(s), 25% com a nota da Prova Paulista e 15% resultante do desempenho na avaliação de unidade na plataforma Start da Alura.

*Na existência de mais de uma entrega de projeto, cabe ao docente escolher qual/quais projetos avaliar no bimestre.

Disponibilizamos [aqui](#) uma planilha de apoio ao cálculo e atribuição numérica na avaliação do estudante no bimestre.

Programação - Itinerário Formativo CN+MT - Ensino Médio

Material didático: Plataforma Start da Alura

Instruímos que a nota para o componente de Programação seja designada a partir do desempenho dos estudantes nos projetos e nas avaliações de unidades e Prova Paulista realizados ao longo do bimestre na plataforma.

Entendemos por projetos uma experiência prática e estruturada, desenvolvida ao longo da unidade, com o propósito de criar algo tangível que estimule o desenvolvimento de habilidades em Computação de maneira criativa e contextualizada.

Já as avaliações de unidade são uma série de questões objetivas, aplicadas ao final da unidade, que possibilita aplicar os conhecimentos adquiridos na unidade em diferentes contextos e coletar informações sobre o progresso e o desempenho dos estudantes em relação aos objetivos de aprendizagem.

Assim, sugerimos que para avaliar o desempenho e acompanhamento da aprendizagem dos seus estudantes, os professores podem:

- utilizar as rubricas disponíveis na plataforma Alura para avaliar os projetos entregues no bimestre;*
- realizar a avaliação de unidade conforme orientado no escopo-sequência do componente;
- atribuir pesos para projetos e avaliação de unidade, sendo 50% da nota total do bimestre composta pela avaliação do(s) projeto(s), 35% com a nota da Prova Paulista e 15% resultante do desempenho na avaliação de unidade na plataforma Start da Alura.

*Na existência de mais de uma entrega de projeto, cabe ao docente escolher qual/ quais projetos avaliar no bimestre.

Disponibilizamos [aqui](#) uma planilha de apoio ao cálculo e atribuição numérica na avaliação do estudante no bimestre.

Robótica

A robótica educacional consiste no uso de objetos tradicionais, combinados com dispositivos eletromecânicos e eletrônicos para produção de objetos controlados por meio da programação, possibilitando a automação de tarefas, resolução de problemas simples ou complexos que atenda à necessidade de um grupo, de uma comunidade ou de uma situação mais ampla.

Intencionalidade pedagógica: A robótica na educação contribui com a filosofia do “aprender fazendo”, com atividades criativas, lúdicas em um ambiente de aprendizagem atrativo, que fomenta o interesse, a curiosidade, a descoberta e o protagonismo dos estudantes na resolução de problemas.

Outro fator importante na robótica é que as atividades são geralmente desenvolvidas com base em metodologias ativas e, em sua maioria, realizadas em grupo, promovendo ao longo do processo discussões de ideias e fatos para a realização e construção de projetos e objetos de modo compartilhado.

A robótica educacional vai muito além de ensinar a juntar peças, programar e montar dispositivos. De fato, ela implica no desenvolvimento de várias habilidades e competências de caráter interdisciplinar e interpessoal. Entre estas podemos destacar o pensamento científico, o pensamento computacional, a empatia e cooperação, entre outros.

A robótica proporciona às crianças e adolescentes esta experiência, usando de forma recursiva, a aplicação prática de conceitos que antes ficavam somente na abstração. Quando o aluno projeta e constroi protótipos que integram criatividade, programação, mecânica e eletrônica, de fato, está acionando esta cadeia de inter-relacionamentos, o que torna as aulas mais dinâmicas e atrativas aos alunos.

Seguindo a proposta do Construcionismo de Seymour Papert (PAPERT, 1999), o objetivo é fazer com que, através de experimentações que intercalam a teoria e experiências de forma cooperativa (mão na massa), o aluno construa modelos mentais para entender o mundo ao seu redor.

Público-alvo: Professores das escolas de PEI 9h, com aula atribuída de Robótica, e estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais à 3ª série do Ensino Médio, das escolas de Período Integral de 9 horas.

Integração à rotina escolar

As aulas de robótica acontecem no componente Robótica das escolas PEI de 9h, de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental e da 1ª à 3ª série do Ensino Médio. A matriz curricular das escolas PEI de 9h está organizada com 2 aulas semanais para robótica. Orientamos que as aulas sejam organizadas sempre em dobradinhas (aulas duplas e geminadas), de modo a potencializar a dinâmica de sala de aula e o aprendizado. As dinâmicas de ensino-aprendizagem são orientadas pelo material digital de robótica, pela plataforma online de programação e simulação MakeCode, e pelo uso dos kits de robótica educacional, composto pela placa processadora micro:bit e componentes eletrônicos complementares (sensores, atuadores, motores, cabos, etc). Esse conjunto de recursos pedagógico apoia o desenvolvimento de projetos, os quais são a base do componente.

Prática docente

Antes da aula:

- Assista as ATPCs de Robótica no AVA da EFAPE: Priorize assistir as ATPCs de robótica, pois este é o principal recurso para formação continuada que vai apoiar o docente a lecionar essa aula.
- Baixe e estude os Materiais Digitais de Robótica em ppt Haverá uma seção no material de “Dicas ao Professor” trazendo dicas de abordagem a uma atividade e/ou de aprofundamento no conceito.
- Assista aos vídeos tutoriais presentes no Material Digital para apoiar a aplicação da atividade junto aos estudantes. São várias playlists que abordam desde o passo a passo da atividade, ou explicam os componentes do kit, ou

dão orientações gerais exclusivas aos docentes. Importante: os vídeos não substituem a parte de contextualização da aula e conceitos que precisam ser passados em aula.

- Realize o envio da “atividade do dia” com antecedência à aula via gerenciador de tarefas. Ela será a principal ferramenta de acompanhamento dos projetos desenvolvidos em sala de aula.
- Boa prática: Sugerimos que separe e leve para a aula os componentes do kit de robótica que serão utilizados especificamente na aula da semana em questão. Desta forma, facilita a logística, organização e controle da distribuição e recolhimento das peças.
- Boa prática 2: nomeie sempre o mesmo kit / componentes para o mesmo grupo de alunos por turma, isso facilita o controle de devolução e evita perdas.

Durante as aulas

- Kits de robótica: utilize 1 kit para cada 3 ou 4 estudantes. Evite trabalhar com grupos muito grandes por kit, pois isso compromete o processo de aprendizagem dos estudantes, deixando alguns deles ociosos, enquanto poucos administram o kit e seus componentes.
- Sugerimos que utilizem do apoio de estudantes mais engajados para apoio na gestão de materiais em sala de aula, principalmente na distribuição e recolhimento dos componentes do kit.
- Organize os tempos de aula, separando blocos de tempo para contextualização, para passar pelos conceitos do Material Digital e para a atividade prática.
- Medie as dinâmicas, reflexões e dúvidas sobre as práticas e os conteúdos propostos no material.
- Oriente aos estudantes que façam o acesso ao MakeCode, plataforma de programação e simulação de robótica, via card da Sala do Futuro. E, uma vez dentro do site, que realizem o login com o email institucional toda vez que acessarem a página do MakeCode. Assim, eles garantem que o histórico de projetos fique salvo e, conseqüentemente, que o(a) professor consiga corrigir os projetos enviados na “atividade do dia”.
- Realize a “atividade do dia” junto aos estudantes durante a aula. Peça aos estudantes para compartilhar o resultado da atividade via gerenciador de tarefas. Ela será a principal ferramenta de acompanhamento dos projetos desenvolvidos em sala de aula.

Após as aulas

- Analise o painel de gestão das atividades no gerenciador de tarefas entenda o engajamento da turma e/ou identifique estudantes que demandam acompanhamento individual.
- Avalie os projetos/atividades entregue com base nas orientações presentes em materiais que serão futuramente divulgados / atualizados (rubrica de avaliação no acervo digital do CMSP, ATPC de avaliação, etc).
 - utilizar as rubricas disponíveis para avaliar os projetos entregues ao longo do bimestre;

Kits de robótica

- Conheça a composição dos kits de robótica, por meio da playlist de componentes do kit e manual do kit. Se não tiver esse material, solicite ao PEC de Tecnologia.
- Uma nova aquisição de kits de robótica foi realizada e as entregas serão em 2 lotes. Primeiro as placas micro:bit, que chegarão em dezembro. E depois os componentes complementares, que serão entregues entre fevereiro/março. Qualquer atualização no cronograma será comunicada via boletim.
- Confiram os itens recebidos e quantidades com as notas fiscais e armazenem os kits em local seguro e protegido de umidade. Confira quem recebeu os kits na escola e comunique ao professor sobre sua disponibilidade para uso.

SPeak

Plataforma de estudos personalizados de língua inglesa, visando o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas de acordo com o nível atual de proficiência do estudante.

Intencionalidade pedagógica: a plataforma visa fortalecer o ensino e a aprendizagem da língua inglesa, desenvolvendo as quatro habilidades linguísticas: leitura, escrita, compreensão e conversação. Além disso, busca permitir que o professor apoie cada estudante de acordo com suas necessidades de aprendizagem, promovendo maior autonomia através do acompanhamento e da realização de trilhas de aprendizagem personalizadas. A proposta também amplia as perspectivas e interesses em outras culturas, incentivando o exercício do protagonismo social. Outro objetivo é estimular a rotina de estudos dos estudantes, possibilitando seu desenvolvimento a partir de sua fluência atual. A visibilidade do engajamento e da proficiência na língua inglesa dos estudantes será acessível a docentes, gestão escolar e SEDUC, contribuindo para a melhoria do desempenho no ENEM e vestibulares.

Público alvo: 7º ano do Ensino Fundamental a 3ª série do Ensino Médio. A plataforma também é prevista em todos os termos do EJA, nos itinerários técnicos e de forma suplementar no Centro de Estudos de Línguas.

Principais recursos

- Abordagem das quatro habilidades na Língua Inglesa (Leitura, Escrita, Conversação e Compreensão Auditiva);
- Trilha de aprendizagem personalizada de acordo com o teste de nivelamento no primeiro acesso;
- Disponibilidade de conteúdos e exercícios em multimídia (texto, áudio, vídeo/animações), compreendendo atividades orais, gramaticais e de escuta/entendimento;
- Trilhas de estudos temáticas para estudantes que finalizarem a sua trilha individual, além de flashcards para prática de vocabulário, dicionário para tradução, e laboratório de gramática com atividades para aprofundamento no conteúdo.

Integração à rotina escolar

O uso da plataforma EF é previsto nas aulas de inglês do 7º ano à 3ª série do Ensino Médio. As aulas desse componente contam com duas metodologias ao longo do bimestre: materiais digitais para trabalhar com currículo e leitura crítica e trilha de estudos que abordam as quatro habilidades linguísticas no nível de proficiência do estudante, construída com base em teste de nivelamento.

A organização das duas metodologias é diferente para cada ano-série e os professores devem seguir o escopo-sequência para trabalhar tanto o material digital quanto a plataforma, isso deve ocorrer de forma complementar e nunca deixar de utilizar um ou outro recurso.

Prática docente

Antes da aula: Assistir às ATPCs para compreender as etapas da plataforma e o material digital disponibilizado.

Durante:

- Para as aulas com material digital: conduzir a aula com todos os alunos no mesmo nível de desenvolvimento da Língua Inglesa segundo currículo proposto;
- Apoiar nas dúvidas sobre o conteúdo;
- Apoiar na identificação de estudantes com maiores dificuldades ou aptidões para apoiá-los nas aulas niveladas.
- Para as aulas utilizando a plataforma com os estudantes em seus respectivos níveis: organizar os agrupamentos de alunos, podendo ser por nível de conhecimento ou outros que considerar válidos na mediação do aprendizado;
- Promover avaliações formativas a partir do acompanhamento dos estudantes;
- Mediar dinâmicas de reflexão e apoio aos estudantes enquanto desenvolvem suas atividades de forma personalizada e individualizada;

Pós-aula

- Estudar o painel de gestão para entender o engajamento da turma, ou de estudantes que demandam acompanhamento individual;
- Bimestralmente, analisar o painel de gestão para compor parte da avaliação dos estudantes.

Elefante Letrado

A plataforma de leitura Elefante Letrado é uma tecnologia educacional que tem por objetivos favorecer a formação do hábito de leitura e promover o desenvolvimento da compreensão leitora dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Intencionalidade pedagógica: Ofertar recursos pedagógicos complementares nas aulas de Língua Portuguesa para estudantes de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental, melhorando a proficiência leitora e a participação no mundo letrado, visando ao desenvolvimento de práticas sociais de leitura.

Público alvo: Professores regentes e estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Principais recursos

- Biblioteca digital composta por livros de diferentes gêneros textuais;
- Jogos pedagógicos, espaço para escrita criativa, gravação de áudio, gamificação e avaliação de fluência leitora para os estudantes;
- Nivelamento de estudantes a partir da proficiência leitora, relatórios de desempenho, práticas de avaliação e repositório de conteúdos para os professores;

Integração à rotina escolar

O uso da plataforma Elefante Letrado prevê uma atividade permanente por semana para desenvolvimento da aula dentro da plataforma e, pelo menos, 25 minutos de leitura semanais por estudante.

Prática docente

Antes da aula:

- Acessar a plataforma e identificar os níveis de proficiência dos estudantes;
- Planejar a aula considerando o nível de desenvolvimento da turma e organizar o ambiente para que este seja favorável ao momento da leitura.

Durante:

- Realizar a mediação da leitura quando necessário;
- Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes durante a leitura;
- Explorar a história, por meio de questionamentos e levantamento de hipóteses dos estudantes, antes de iniciar a leitura;

Pós-aula

- Compartilhar as histórias lidas, observando se houve compreensão dos textos, e realizando as intervenções necessárias
- Analisar as métricas de leitura e as atividades realizadas pelos estudantes, avaliando o nível de desenvolvimento de cada um, a partir dos relatórios gerados pela própria plataforma.

Com base nessas evidências de aprendizagem, os professores podem acompanhar, analisar e reorganizar o processo de desenvolvimento dos estudantes em leitura.

Leia-SP

Esta plataforma digital simula uma biblioteca física, proporcionando aos estudantes total liberdade para explorar uma vasta coleção de obras em formato digital. Com acesso ilimitado a títulos variados, os usuários podem descobrir, selecionar e aprofundar seus conhecimentos de forma dinâmica e interativa.

Intencionalidade pedagógica: O Leia-SP é um recurso didático digital projetado para enriquecer iniciativas de leitura na Rede, oferecendo um acervo diversificado acompanhado de perguntas de compreensão leitora. Esses recursos visam não apenas potencializar o engajamento dos estudantes, mas também evidenciar sua aprendizagem e fomentar o hábito e o prazer pela leitura.

Público-alvo: Estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais e Médio e Professores de Língua Portuguesa, de Redação e Leitura, de Sala de Leitura e de Educação e Atendimento Educacional Especializado (AEE)

Principais recursos

- Biblioteca digital composta por livros de diferentes gêneros textuais, com diversos temas e assuntos da atualidade;
- Perguntas para acompanhamento da compreensão leitora ao decorrer das obras;
- Ambiente de consolidação das aprendizagens personalizados com possibilidade de inserção de produtos de leitura;

Integração à rotina escolar: O uso da plataforma Leia-SP está proposto nos planos de aula do componente de Redação e Leitura, mas é importante ressaltar que seu alcance vai além desse contexto já indicado. A plataforma também pode ser utilizada

em atividades na sala de leitura, em projetos literários e em outras iniciativas que promovam a formação de leitores no ambiente escolar.

Prática docente

Antes da aula:

- Verificar as sugestões de livros e temas a serem trabalhados nos planos de aula do bimestre.
- Acessar a plataforma para estudo literário, aprofundamento das questões propostas e primeiro diagnóstico de sua turma em relação aos dados de leitura existentes;
- Planejar a aula considerando o nível de progresso de leitura da turma e as estratégias que mobilizam e incentivam o hábito da leitura propostas nos planos de aula.

Durante:

- Realizar a mediação da leitura quando necessário;
- Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes durante a leitura;
- Explorar a história, por meio de questionamentos e levantamento de hipóteses dos estudantes, antes de iniciar a leitura;

Pós-aula

- Compartilhar as histórias lidas, observando se houve compreensão dos textos, e realizando as intervenções necessárias
- Analisar as métricas de leitura e as atividades realizadas pelos estudantes, avaliando o nível de desenvolvimento de cada um, a partir dos relatórios gerados pela própria plataforma.

Com base nessas evidências de aprendizagem, os professores podem acompanhar, analisar e reorganizar o processo de desenvolvimento dos estudantes em leitura.

Prepara SP - Pré-vestibular

Plataforma de estudos personalizado para preparação dos estudantes para o ENEM e os principais vestibulares do país, como apoio de professores especialistas e preparação emocional.

Intencionalidade pedagógica: a plataforma oferece apoio acadêmico e emocional preparatório para o ENEM e vestibulares, engajando os estudantes no processo de aprendizagem de forma ativa por meio de planos de estudos personalizados que sejam desafiadores e considerem o nível de dificuldade dessas provas. Além disso, inclui a oferta de oportunidades para realizar simulados e provas anteriores do ENEM e vestibulares, permitindo aos alunos aprenderem sobre a estrutura das avaliações e aprofundarem os conteúdos abordados nas aulas da formação geral

básica. Este enfoque também visa incentivar o ingresso ao Ensino Superior como continuação dos estudos e um passo crucial para a realização dos projetos de vida dos estudantes.

Público-alvo: estudantes do Ensino Médio

Principais recursos

- Plano de estudos personalizado de acordo com tempo de estudos disponível e conteúdos mais frequentes no ENEM;
- Videoaulas com conteúdo abordado no ENEM e vestibulares das quatro áreas do conhecimento (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias);
- Exercícios de aprofundamento e entendimento dos conceitos abordados de acordo com formato que podem ser abordados nas avaliações de ingresso ao Ensino Superior;
- Simulados e provas anteriores do ENEM e vestibulares para prática e aprendizado sobre a estrutura da avaliação;
- Conteúdos de apoio emocional durante os estudos prévios e preparação para a prova.

Integração à rotina escolar: A plataforma do Prepara SP visa contribuir com o desenvolvimento do projeto de vida do estudante que já busca um plano ligado às carreiras universitárias ou aqueles que buscam ainda avaliar as opções, mas já desejam treinar e se preparar para esse desafio que o vestibular representa. A Secretaria da Educação promove diversas ações de incentivo e abre oportunidades específicas por meio do Provão Paulista cujo resultado permite ao estudante explorar uma opção a mais de ingresso em instituições de excelência do ensino público superior sem quaisquer custos aos candidatos que se inscrevem nesse processo.

Empreendedorismo - DreamShaper

A plataforma DreamShaper é uma ferramenta online de aprendizagem utilizada para desenvolver projetos de empreendedorismo. Ela permite que os alunos criem e trabalhem em projetos individuais ou em equipe, relacionados à disciplina de Empreendedorismo.

Intencionalidade pedagógica: Esta ferramenta deve ser trabalhada de maneira articulada com outros materiais fornecidos pela Secretaria da Educação. Os projetos realizados nas aulas de Empreendedorismo devem ser entregues por meio dela.

Público-alvo: alunos da disciplina de Empreendedorismo

Integração à rotina escolar: A mediação docente é indispensável, pois a navegação, correção e monitoramento de cada etapa depende da liberação e feedback dos professores. As etapas personalizadas a partir do projeto proposto são exibidas em um mural, que pode ser compartilhado para apresentações e compartilhamento entre equipes da mesma turma. O professor define a abertura e o fechamento de cada etapa para que o projeto possa evoluir. A plataforma é integrada ao sistema da escola, de modo que os alunos e professores já se encontrarão enturmados com conteúdo de apoio como glossário, arquivos e links disponíveis, além de um guia de navegação que fica sempre disponível.

Prática docente

Antes da aula: O professor faz o planejamento da aula de acordo com o material digital, considerando em quais aulas utilizará a plataforma e qual etapa deve ficar liberada aos estudantes.

Durante: Desenvolve a proposta do material digital e, em casos de aulas práticas, acompanha e monitora o trabalho dos estudantes.

Pós-aula

- Registra a aula dada na SED, selecionando o número da aula e demais anotações.
- Acompanha a realização das tarefas e faz os registros de na SED.

Tarefa SP

Plataforma voltada aos estudantes dos Anos Finais e Ensino Médio, com a indicação de tarefas correspondentes às aulas realizadas pelos docentes com base no material digital disponibilizado pela SEDUC. Os componentes contemplados são Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Matemática, Educação Financeira, Ciências, Biologia, Química, Física, História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

Intencionalidade pedagógica: o Tarefa SP visa fortalecer a aprendizagem dos estudantes através de atividades e tarefas integradas às aulas do Material Digital, além de construir hábitos e rotinas de estudos diários. Para os docentes, busca reduzir o esforço de elaboração, atribuição e correção de atividades durante e após as aulas. Já para a gestão e coordenação, tem o objetivo de identificar, através das atividades, os diferentes níveis de engajamento e aprendizagem dos estudantes, proporcionando um apoio pedagógico mais eficiente e personalizado.

Público-alvo: Ensino Fundamental dos Anos finais e do Ensino Médio

Principais recursos

- Acesso do Professor – via Gerenciador de Atividades (<http://tarefas.cmsp.educacao.sp.gov.br>): por meio do gerenciador, os professores podem criar e atribuir tarefas para os seus estudantes.

- Acesso do Estudante – via Sala do Futuro: a partir de 2025, os estudantes vão receber e realizar as tarefas pela Sala do Futuro. O CMSP para esse público e finalidade será descontinuado.
- A plataforma Tarefa SP possibilita a criação de listas de exercícios e atividades diversas e disponibiliza tarefas padrão/públicas para serem enviadas aos estudantes ao longo do ano letivo, com gabarito e resolução das questões, para que o estudante tenha a devolutiva logo após realização e entrega da atividade.
- A plataforma possibilita a coleta, organização e apresentação de dados de engajamento e aprendizagem, integrando-se ao painel de dados da SEDUC.

Integração à rotina escolar: disponibilização de um banco de questões públicas para uso na criação de atividades para os estudantes, diminuindo o esforço de elaboração de atividades por parte dos docentes e apoiando a criação de uma rotina de estudos para os alunos. Os docentes, que já possuem um gerenciador de tarefas para criar e enviar atividades às suas turmas, terão também acesso às atividades elaboradas pela SEDUC, que estão diretamente relacionadas a cada aula do material digital disponibilizado. O banco de questões oferece no mínimo uma tarefa contendo quatro questões por componente curricular para cada aula do Material Digital trabalhado no dia. Após o envio da atividade pelo professor através do registro de aulas, o estudante terá três dias para realizar a tarefa, ou conforme a indicação do professor.

Prática Docente

Antes da aula: O professor faz o planejamento da aula de acordo com o material digital.

Durante: Desenvolve a proposta do material digital.

Pós-aula:

- Registra a aula dada, selecionando o número da aula, assim a tarefa é disparada para a turma.
- Acompanha a realização das tarefas por meio do relatório disponibilizado na SED.

O professor também tem total autonomia para produzir suas próprias tarefas, de acordo com suas necessidades.

Sala do Futuro



A **Sala do Futuro Professor** é um marco na evolução das ferramentas pedagógicas e administrativas das escolas da rede estadual. Ela nasceu com o objetivo de simplificar e dar transparência ao percurso escolar dos alunos, aproximar os

responsáveis da vida escolar dos seus filhos e promover maior eficiência e engajamento entre os profissionais da educação.

A plataforma tem como **principais objetivos**:

- Simplificar processos administrativos e pedagógicos, automatizando tarefas rotineiras e reduzindo o tempo gasto com processos manuais
- Permitir que professores e gestores tenham acesso centralizado a informações essenciais
- Garantir continuidade pedagógica, fornecendo suporte a professores eventuais para manter a qualidade das aulas
- Apoiar a gestão escolar através de relatórios detalhados sobre frequência, desempenho dos alunos e atividades planejadas
- Automação do cálculo das médias, reduzindo erros manuais
- Permitir que alunos e responsáveis acompanhem detalhadamente o desempenho escolar
- Suporte para ajustes durante o período de lançamento, sem comprometer o cronograma escolar

A Sala do Futuro é composta por três ambientes para atender os três públicos aos quais se destina: Sala do Futuro - Professor, Sala do Futuro - Alunos e Sala do Futuro - Responsáveis.

Veja a seguir as características de cada ambiente e as respectivas mudanças que ocorrerão no acesso às plataformas educacionais e no acesso ao Diário de Classe.

Sala do Futuro - Professor

A partir de 2025, a Sala do Futuro Professor **substituirá o Módulo do Diário de Classe da Secretaria Escolar Digital (SED)**. O acesso à plataforma será feito pelo endereço saladofuturoprofessor.educacao.sp.gov.br. O uso estará liberado para os professores a partir do dia 03 de fevereiro de 2025, data oficial do lançamento da ferramenta para a rede estadual.



Acesse o [Tutorial da Sala do Futuro Professor](#).

Entre as funcionalidades da Sala do Futuro Professor, estão:

- **Registro de Frequência:** Permite o lançamento de presenças e faltas dos alunos com precisão, utilizando geolocalização. Proporciona edição e exclusão de registros, caso necessário.
- **Registro de Aulas:** Possibilita o registro de conteúdos ministrados e habilidades trabalhadas em cada aula. Inclui a opção de anexar materiais digitais.
- **Módulo de Avaliação:**
 - **Cadastro de Avaliações:** Permite o registro de duas a dez avaliações por bimestre, com pesos que somem 100%.
 - **Lançamento de Notas:** Professores podem lançar notas dos alunos, desde que o calendário permita. O sistema faz o cálculo automático das médias com base nos pesos configurados. O sistema restringe lançamentos em datas futuras, habilitando a função apenas em datas vigentes.
 - **Edição e Exclusão:** Professores têm liberdade para editar informações como nomes, pesos e notas. Exclusões só podem ser realizadas caso ainda existam no mínimo duas avaliações cadastradas no bimestre.
 - **Consulta e Relatórios:** Oferece uma visão consolidada das avaliações, permitindo consultas por bimestre, turma e disciplina.
 - **Integração com o Fechamento:** As médias calculadas no módulo de avaliação são automaticamente espelhadas no módulo de Fechamento, otimizando o encerramento do período.
- **Relatórios Detalhados:** Fornece dados consolidados de presença, desempenho e atividades para auxiliar no planejamento e na tomada de decisões.
- **Fechamento Bimestral:** Integra as médias calculadas no módulo de avaliação, garantindo a precisão e a agilidade no encerramento do período escolar.

A Sala do Futuro Professores substitui o Diário de Classe na plataforma SED.

Dessa forma, o acesso ao diário de classe deverá ser feito exclusivamente pela Sala do Futuro Professor.

Sala do Futuro - Alunos

A Sala do Futuro Alunos substitui o CMSP, que será descontinuado em 2025. Sendo assim, o acesso às plataformas pelo aluno será feito exclusivamente pela Sala do

Futuro. O aluno utilizará o mesmo login (RA) e senha utilizados atualmente no CMSP.

Além das plataformas e materiais digitais, ele encontrará informações sobre o seu boletim, frequência, tarefas e agenda escolar.

O professor tem acesso também ao Sala do Futuro Alunos para visualizar o que os alunos têm disponível. Isso pode ser útil, por exemplo, para verificar o formato de alguma tarefa ou entender alguma dúvida do estudante.

O acesso à plataforma pelos alunos será feito pelo link:

<https://saladofuturo.educacao.sp.gov.br/> Está disponível em versão web, Android e iOS.

Sala do Futuro - Responsáveis

Os responsáveis poderão acompanhar o percurso escolar de seus filhos e/ou alunos vinculados através da Sala do Futuro Responsáveis.

O endereço de acesso é o mesmo utilizado pelos alunos

<https://saladofuturo.educacao.sp.gov.br/>. Para acessar, basta escolher a opção Responsáveis. O login e senha são os mesmos que os responsáveis utilizam na SED.

Neste ambiente, eles terão acesso ao boletim escolar, às avaliações, às tarefas e redações a realizar, à agenda escolar e à presença escolar. Na área de presença, o responsável receberá uma notificação toda vez que o aluno faltar. E outra novidade: o responsável poderá informar se estavam cientes ou não da ausência do aluno e justificá-la.

Como Abrir um chamado na Central de Atendimento

A Central de Atendimento da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo oferece suporte para diversas demandas, incluindo problemas relacionados à plataforma Sala do Futuro Professor ou outros assuntos.

Acessando o Portal de Atendimento

1. Acesse o site: atendimento.educacao.sp.gov.br.
2. Clique em "Entrar".
3. No campo "Você é", selecione "Aluno ou Professor" e clique em "E-mail do Aluno ou Professor".
4. Você será direcionado para a página de login da Microsoft:
 - Insira seu e-mail institucional e senha utilizados na plataforma SED.
 - Caso já esteja logado com o e-mail institucional em outra aba, o sistema fará o login automaticamente.

- Se esqueceu o e-mail ou senha, recupere esses dados através da [plataforma SED](#).

Registrando uma Ocorrência

Após o login, siga os passos abaixo para abrir um chamado:

1. Clique no botão "Precisa de ajuda?" na página inicial.
2. Selecione "Abrir Novo Chamado".
3. Escolha o assunto "Diário de Classe".
4. Utilize a lupa para selecionar a subcategoria mais adequada ao problema.
5. Escolha a categoria "Sala do Futuro – Professor" e clique em "Selecionar".
6. Informe os dados detalhados:
 - Modalidade de Ensino: Especifique o tipo de ensino.
 - RG/CPF do Docente: Insira o número do documento do professor responsável.
 - Turma e Disciplina: Identifique a turma e a disciplina onde ocorreu o problema.
 - Data do Problema: Informe a data do evento.
 - Descrição do Problema: Detalhe de forma clara e objetiva a situação encontrada.

Anexando Evidências

1. Anexe um print de tela que ilustre o problema, contendo:
 - Mensagem de erro ou detalhes relevantes.
 - Data, hora e informações específicas da turma ou disciplina.
 - Visão clara da área afetada na plataforma Sala do Futuro.
2. Após anexar a evidência, clique em "Enviar".

Acompanhando o Chamado

1. Após o envio, o chamado será registrado no menu "Suporte".
2. Você poderá visualizar: Número da ocorrência, assunto, data de criação e status do chamado.

Importante

Certifique-se de preencher todas as informações corretamente e anexar as evidências necessárias para agilizar a resolução do problema. Em caso de dúvidas, consulte os tutoriais disponíveis no portal ou entre em contato diretamente com a Central de Atendimento.

Este guia visa simplificar o processo de abertura de chamados e contribuir para um suporte mais eficiente na resolução de problemas relacionados à plataforma Sala do Futuro.

Avaliações Externas

Seja em seu caráter formativo ou somativo, interna ou externa, as avaliações escolares constituem um dos pilares do processo de ensino e aprendizagem, visto que trazem dados e quantificam a evolução dos nossos alunos, orientando professores e escolas em seus percursos pedagógicos.

Em uma rede tão grande quanto a nossa, as avaliações externas produzidas pela Secretaria de Educação do Estado (Prova Paulista e SARESP) tangibilizam o enorme desafio de garantir educação de qualidade e norteiam a tomada de decisões de políticas públicas, diagnosticando o nível de conhecimento dos alunos, monitorando o progresso no desenvolvimento dos estudantes e orientando seu trabalho através de intervenções pedagógicas.

A fim de garantir também que nossos estudantes tenham a seriedade necessária para a realização dessas avaliações, o SARESP passou por uma reconfiguração, passando a valer como critério para importantes programas como o Prontos pro Mundo e vagas nas grandes universidades estaduais paulistas. Em 2025, nossa rede participará também da avaliação nacional mais abrangente, o SAEB, com provas para avaliar competências leitoras e de escrita para alunos do 2º ano do ensino fundamental, até habilidades matemáticas mais complexas para alunos da 3ª série do ensino médio.

Além disso, ainda em 2025 uma pequena lista de escolas da nossa rede (aproximadamente 50, selecionadas de forma aleatória para garantir a confiabilidade dos resultados), participarão do PISA, uma prova internacional de avaliação de estudantes, realizada a cada 3 anos pela OCDE. Participam estudantes de escolas públicas e privadas, que possuem 15 anos e 3 meses até 16 anos e 2 meses na data de aplicação, sendo avaliados conhecimentos em leitura e interpretação, matemática e ciências. As provas serão realizadas em computadores e o Brasil participa desde a primeira aplicação, em 2000.

Prova Paulista

A Prova Paulista é uma avaliação bimestral. A partir de 2023, a avaliação passou a abranger todas as áreas do conhecimento previstas no Currículo Paulista, apoiando os professores na identificação mais precisa dos conteúdos que os estudantes aprenderam ao longo do bimestre.

A prova é de múltipla escolha e realizada de forma digital pela Sala do Futuro.

Os resultados da Prova Paulista integram o Painel Escola Total. Um diferencial é a devolutiva pedagógica com itens comentados, oferecendo apoio ao trabalho pedagógico do docente com base nos resultados da avaliação.

Objetivo: Diagnosticar o desempenho dos estudantes e orientar práticas pedagógicas para aprimorar o ensino e a aprendizagem.

Público-alvo: Estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio da rede pública estadual.

Formas de participação: Aplicação digital via Sala do Futuro, conforme cronograma definido pela Secretaria da Educação.

Datas importantes:

1º bimestre 2025: 31 de março a 9 de abril

2º bimestre 2025: 9 de junho a 18 de junho

3º bimestre 2025: 15 de setembro a 24 de setembro

SARESP

O Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) avalia, desde 1996, o desempenho dos estudantes da rede estadual de São Paulo com vistas a entender a qualidade do ensino ofertado. Integram o SARESP a Prova Ouro, voltada para os estudantes do Ensino Fundamental, e o Provão Paulista Seriado, destinado ao Ensino Médio.

Para cada etapa da escolarização, o SARESP atende a características específicas:

- 2º e 5º anos do Ensino Fundamental: avaliação impressa, envolvendo os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, com foco no diagnóstico do processo de alfabetização e no desempenho escolar ao final do ensino fundamental. Participam todas as escolas das redes estadual e municipal de São Paulo.
- 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental: avaliação digital que abrange todas as áreas do conhecimento, com alinhamento ao Currículo e aos materiais didáticos. Para o 9º ano, em específico, os resultados obtidos são alinhados à série histórica da avaliação, em Língua Portuguesa e Matemática.
- 1ª a 3ª série do Ensino Médio: aproxima-se do formato dos principais vestibulares do estado, em caráter seriado, abrangendo todas as áreas de conhecimento do ensino médio, com resultados individualizados por estudante. O Provão Paulista Seriado oportuniza ao estudante da escola pública o ingresso nas principais instituições de ensino superior do país (USP, UNESP, UNICAMP, UNIVESP, FATEC).

Objetivo: Fornecer indicadores de extrema relevância para subsidiar o monitoramento das políticas públicas de educação, bem como para o aprimoramento e/ou redirecionamento das ações e projetos pedagógicos em andamento.

Público-alvo: Estudantes dos 2º, 5º e do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental e das 1ª a 3ª séries do Ensino Médio.

Forma de participação:

- 2º, 5º anos do EF e 1ª a 3ª séries do EM, com aplicação impressa.
- 6º ao 9º anos do EF: aplicação digital

Datas importantes: Previsão de aplicação em novembro de 2025.

SAEB

O Sistema de avaliação da educação básica (SAEB) é um conjunto de avaliações externas que o INEP aplica a cada dois anos, e é a principal iniciativa, a nível nacional, para trazer indicadores sobre a qualidade da educação básica brasileira. A partir dos resultados do SAEB, é calculado o IDEB (índice de desenvolvimento da educação básica), que leva em consideração também o índice de aprovação dos estudantes em cada ano/série.

Objetivos: Trazer métricas e indicadores para avaliar a educação básica brasileira, indispensáveis para garantir o direito à educação, e nortear a formulação de políticas públicas, bem como o trabalho de professores e gestores em cada escola.

Público-alvo: Alunos do 2º, 5º, 9º anos do ensino fundamental, e da 3ª série do ensino médio, de toda a rede estadual paulista (aplicação censitária). Todos fazem provas de Língua Portuguesa e Matemática. Algumas escolas serão sorteadas para fazerem também provas de Ciências Humanas e da Natureza, para 5º e 9º anos (aplicação amostral). Alunos elegíveis aos serviços de educação especial devem realizar a prova, e seus dados serão processados a parte.

Forma de participação: As aplicações serão feitas em papel, em cada escola participante, e a instituição aplicadora, contratada pelo INEP, irá entrar em contato com cada escola para agendar datas e horários, além de passar todas as recomendações para o sucesso da prova.

Datas importantes:

O SAEB normalmente ocorre a partir da segunda quinzena de outubro, e deve ir até meados de novembro. As datas exatas de aplicação para cada escola devem ser combinadas com a instituição aplicadora.

Recomposição das aprendizagens

A literatura de políticas públicas educacionais aponta que as defasagens de aprendizagem tendem a percorrer as séries escolares e que os programas de recomposição se mostram especialmente eficazes para mitigar esses impactos. Estudos indicam que iniciativas como projetos de tutoria podem promover avanços significativos no desempenho acadêmico, especialmente em áreas como Matemática e Linguagens. Na SEDUC, a estratégia de Recomposição de Aprendizagem será estruturada com base em ações integradas para atender às diversas necessidades dos estudantes e se dividirá nas seguintes frentes: Orientação de Estudos, Aluno Monitor e Professor Tutor.

Orientação de estudos

Em 2024, o componente Orientação de Estudos adquiriu contornos específicos ao ser implementado também em escolas de tempo parcial. Seu objeto passou a ser conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática, desenvolvidos em plataformas digitais pelos estudantes. Como mediador, o professor orientava os estudantes na realização das atividades e uso das tecnologias digitais.

A partir da experiência vivenciada no ano letivo de 2024, um novo contorno foi desenhado ao componente Orientação de Estudos para o ano letivo de 2025, com o objetivo de proporcionar aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, tanto das escolas de tempo parcial quanto do Programa de Ensino Integral, uma formação mais aprofundada e personalizada nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Os estudantes terão acesso a materiais impressos específicos, elaborados para atender às demandas de aprendizagem de cada série, com foco na recomposição e no fortalecimento das aprendizagens, na correção de defasagens no aprendizado e na revisão de conteúdos fundamentais. Além disso, esses materiais visam preparar os alunos de forma eficaz para o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), contribuindo para o fortalecimento de sua trajetória acadêmica e garantindo um progresso educacional mais consistente.

Outra alteração para 2025 será o desdobramento do componente em dois: Orientação de Estudos - Língua Portuguesa e Orientação de Estudos - Matemática, com professores especializados em cada área do componente curricular, assegurando uma abordagem ainda mais focada e eficaz no aprendizado dos estudantes.

No Programa Ensino Integral (PEI), as turmas do 6º, 7º e 8º ano e 1ª e 2ª séries continuam com o componente curricular Orientação de Estudos, mas com uma abordagem adjacente àquela presente nos anos anteriores ao ano letivo de 2024.

Aluno Monitor

O projeto Aluno Monitor segue a Lei estadual nº 18.028, de 10 de setembro de 2024, que institui o Programa Estágio SP, e tem como objetivo engajar estudantes do Ensino Médio da Rede Pública de Ensino da Secretaria da Educação como monitores de alunos do Ensino Fundamental e Médio. A iniciativa busca aprimorar a aprendizagem e promover o protagonismo juvenil, com vagas destinadas a monitores de Matemática ou Língua Portuguesa. Os monitores terão uma carga horária de 8 ou 16 horas semanais, sendo 25% dessa carga dedicada ao estudo próprio e preparação para a monitoria. Eles receberão uma bolsa de R\$250 ou R\$500, dependendo da carga horária, com duração de até 10 meses.

O Aluno Monitor será responsável por apoiar grupos de monitorados, que são selecionados pela unidade escolar, incentivando o engajamento e participação nas atividades escolares dos componentes de Língua Portuguesa e Matemática. A SEDUC orienta que os monitores atuem principalmente nas aulas de Orientação de Estudos, com o apoio dos professores regentes desses componentes. A atuação do monitor visa desenvolver suas competências pedagógicas, de liderança e socioemocionais, além de apoiar os monitorados, especialmente aqueles com maiores dificuldades.

O objetivo principal do projeto é engajar monitores e monitorados no processo de aprendizagem, promovendo a interação entre pares e fortalecendo a comunidade escolar. O projeto também visa melhorar o desempenho dos estudantes monitorados nas avaliações internas e externas e fornecer suporte adicional nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. O monitor, por sua vez, deve atuar como protagonista, apoiar seus colegas e desenvolver habilidades de comunicação, cooperação e resolução de problemas.

O público-alvo são estudantes do 3º ano do Ensino Médio como monitores e estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio como monitorados. A participação é definida por meio de inscrição no edital de seleção, que ocorrerá em fevereiro de 2025, com aprovação das escolas de acordo com o número de vagas. O início das monitorias está previsto para março de 2025, conforme o calendário que será detalhado no edital de seleção. Em breve, será disponibilizado um documento orientador.

Professor Tutor

O projeto Professor Tutor visa a implementação de ações de recomposição das aprendizagens dos estudantes dos Anos Iniciais e dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Professor Tutor - Anos Iniciais

O projeto Professor Tutor nos Anos Finais foi criado para promover a recomposição das aprendizagens dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com foco na alfabetização em leitura e no desenvolvimento de habilidades matemáticas. Implantado pela SEDUC, conforme a Resolução Seduc Nº 42, 4 de junho de 2024, o projeto visa reforçar as aprendizagens de Língua Portuguesa e Matemática para estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Cada turma receberá até três aulas semanais, sendo duas de Língua Portuguesa e uma de Matemática, com a designação de um professor especializado em cada área.

O objetivo do projeto é impulsionar significativamente os níveis de alfabetização dos estudantes, proporcionando uma abordagem mais eficaz e personalizada nas escolas. A participação se dá através da atuação dos professores tutores, designados para trabalhar diretamente com as turmas de Anos Iniciais, visando a recomposição das aprendizagens e o avanço nas competências essenciais para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

Professor Tutor - Anos Finais

O projeto Professor Tutor nos Anos Finais foi criado pela SEDUC em forma de piloto, com a participação de um número reduzido de escolas, para reforçar as aprendizagens de estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, com foco na alfabetização em leitura e no desenvolvimento de habilidades matemáticas. Diante dos desafios enfrentados por alguns estudantes ao ingressarem nos Anos Finais, como a consolidação de conhecimentos prévios nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, a iniciativa visa recompor as aprendizagens e garantir que os alunos consolidem os saberes previstos no Currículo Paulista e na BNCC. O projeto piloto designa professores especializados para atuar nas escolas selecionadas, oferecendo tutoria nas duas disciplinas.

O objetivo principal do projeto é promover o avanço acadêmico dos estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, apoiando a recomposição de suas competências e habilidades essenciais para o aprendizado contínuo. A participação ocorre por meio da atuação dos professores tutores, que trabalharão diretamente nas escolas escolhidas, com base em edital próprio. As datas e orientações adicionais sobre o projeto serão divulgadas em editais e documentos orientadores futuros.

Programas e projetos

Programa Ensino Integral

O Programa Ensino Integral é o modelo de Escola em Tempo Integral adotado pela SEDUC/SP, desde 2012. O programa atende escolas de Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, com turnos de atendimento de 7 ou 9 horas.

Com o objetivo de assegurar a formação de jovens autônomos, solidários e competentes, um novo modelo de escola foi criado, prevendo jornada integral de alunos, currículo integrado, matriz curricular diversificada, Regime de Dedicação Exclusiva (RDE) dos profissionais e sua respectiva Gratificação de Dedicação Exclusiva (GDE), além de uma infraestrutura que atenda às necessidades pedagógicas do Programa. Essa estrutura visa proporcionar aos alunos as condições necessárias para que planejem e desenvolvam o seu Projeto de Vida, tornando-se protagonistas de sua formação.

Como estratégia para atingir os objetivos de uma educação integral, foi criado um **modelo pedagógico** que articula a BNCC à Parte Diversificada, incluindo práticas e vivências dessa parte, formação inicial e continuada para as equipes gestoras e docentes. Além disso, foi implementado um **modelo de gestão escolar** com práticas adequadas às necessidades do currículo integrado, e um modelo de Gestão de Pessoas, onde professores e equipe gestora atuam em Dedicação Integral por 40 horas semanais em uma única escola do Programa. Isso fortalece a comunidade escolar e os vínculos entre educadores e alunos, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes, a formação continuada e o apoio dos profissionais do Programa Ensino Integral. Articulados, o Modelo Pedagógico e o Modelo de Gestão buscam compreender o estudante como uma fonte de iniciativa, liberdade e compromisso, assegurando formação acadêmica de excelência, formação para a vida com uma base sólida de princípios e valores, e o desenvolvimento de competências para o século XXI.

Os princípios do Programa Ensino Integral, como os Quatro Pilares da Educação para o Século XXI, a Pedagogia da Presença, o Protagonismo Infantil/Juvenil e a Educação Interdimensional, orientam a abordagem pedagógica, a organização curricular, a ampliação do tempo de permanência dos estudantes na escola, a gestão escolar e o regime de trabalho dos educadores. As premissas do programa, incluindo Protagonismo, Formação Continuada, Corresponsabilidade, Excelência em Gestão e Replicabilidade, sustentam as ações escolares focadas no desenvolvimento do Projeto de Vida dos alunos.

As metodologias adotadas pelo Programa Ensino Integral, como a Tutoria, os Líderes de Turma e os Clubes Juvenis, são fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes e a construção de comunidades escolares participativas e engajadas. O programa considera as características e necessidades dos alunos, as

qualidades pessoais e profissionais dos professores, e os conteúdos e metodologias utilizados para o ensino e a aprendizagem, mobilizando todos os tempos e espaços da escola em favor da educação integral dos alunos.

Acesse os **materiais orientadores** para saber mais sobre o programa e sobre as atividades previstas ao longo do ano:

https://seesp-my.sharepoint.com/:f:/g/personal/coped_decegep_educacao_sp_gov_br/EhSXKUx5EH5AqRE27KdwDtIBeOGWO2PLohECLcrbJPS6hQ?e=xHQEC9

Programa Educação Profissional Paulista

O programa Educação Profissional Paulista foi criado para viabilizar a oferta de cursos técnicos por meio do Itinerário Técnico integrado ao ensino médio, promovendo experiências práticas e um ensino alinhado às demandas do mundo do trabalho. A iniciativa visa capacitar estudantes com habilidades técnicas e teóricas, garantindo sua empregabilidade e formação cidadã. A seguir, detalhamos os principais aspectos que sustentam a implementação e o sucesso do programa.

Formação Inicial e Contínua de Professores

A formação dos professores do programa Educação Profissional Paulista é planejada para atender às especificidades dos cursos técnicos, munindo os docentes com ferramentas indispensáveis para oferecer um ensino alinhado às demandas do setor produtivo. A abordagem abrange formações iniciais e continuadas, estruturadas em um sistema integrado que combina atividades presenciais e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA EFAPE), com formatos síncronos e assíncronos que ampliam a flexibilidade e eficácia do processo formativo.

Formação Inicial – Onboarding: A formação inicial ocorre de maneira assíncrona no AVA EFAPE, com carga horária de 40 horas e certificação. Durante os primeiros 30 dias, os professores têm acesso a:

- Vídeos formativos sobre premissas do curso, metodologias pedagógicas e uso do AVA.
- Ementas, planos de curso e atividades específicas.
- Orientações para a organização curricular e práticas pedagógicas baseadas em experiências reais.

Essa etapa também inclui pautas elaboradas por especialistas da área e conteúdos transversais que são essenciais para o acolhimento dos novos professores.

Formação Contínua – Multiplica: O programa Multiplica é um dos pilares da formação continuada, sendo estruturado em dois momentos principais:

- Especialistas conteudistas: Professores experientes e especialistas de cada curso ou eixo atuam na elaboração das pautas que subsidiarão os encontros

síncronos com o intuito de disseminar boas práticas e garantir o alinhamento pedagógico alinhados com os materiais didáticos.

- Formadores EPT/EFAPE: Professores experientes e conhecedores do setor produtivo no âmbito dos cursos/eixos e que são responsáveis por formar os professores multiplicadores das Unidades Escolares, promovendo um efeito cascata que potencializa o alcance e a aplicação do conhecimento.
- Professor Multiplicador: responsável por formar os professores cursistas de cada curso/eixo.

Estratégias de Desenvolvimento

Além do Multiplica, a jornada de formação inclui:

ATPI (Atividade de Trabalho Pedagógico Individual): Momento dedicado ao aprofundamento temático no AVA EFAPE, permitindo aos professores revisar e consolidar conteúdos essenciais para a prática docente.

ATPC (Atividade de Trabalho Pedagógico Coletiva): Encontros presenciais voltados ao alinhamento de informações, compartilhamento de práticas pedagógicas e adaptação das pautas às necessidades locais. Essa atividade é conduzida sob a orientação do PAEET (Projeto de Apoio ao Estudante do Ensino Técnico), responsável pela coordenação das pautas e pelo desdobramento das formações.

Acompanhamento e Avaliação

A formação docente é acompanhada por indicadores de desempenho e feedbacks abrangentes, com avaliações conduzidas por:

- Gestores Escolares: Diretores, coordenadores pedagógicos e supervisores técnicos.
- PAEETs: Responsáveis por monitorar a aplicação das formações nas escolas, garantindo o engajamento e alinhamento às diretrizes.
- CEPRO (Coordenação de Educação Profissional): Implementa mecanismos de acompanhamento e avalia os resultados das formações com base em dados e evidências.

Para garantir que os profissionais estejam alinhados ao curso ou eixo, o processo de alocação docente considera a formação específica do professor.

Impactos e Melhorias

A formação de professores no programa foi aprimorada para superar desafios identificados, como frequência baixa em encontros e a formação de docentes fora da área do curso. As ações de refinamento incluem:

- Desenvolvimento de Pautas Específicas: Criadas em colaboração com especialistas, asseguram maior aderência às necessidades dos cursos técnicos.

- Engajamento em Formações Contínuas: Estímulo à participação em jornadas pedagógicas e desdobramentos práticos nas escolas.

Com essas estratégias, a Educação Profissional Paulista fortalece a qualificação docente, contribuindo diretamente para a qualidade do ensino e o impacto positivo na formação dos estudantes.

Supervisão e Apoio à Implementação

O Supervisor Líder, figura central no sucesso do programa, atua como referência nas Diretorias de Ensino. Suas responsabilidades incluem:

- Disseminar as diretrizes do programa para as escolas.
- Auxiliar na adesão aos cursos técnicos, promovendo a integração das equipes.
- Monitorar indicadores de desempenho, como frequência e evasão.
- Intervir em desafios pedagógicos e de infraestrutura, garantindo condições adequadas para as atividades práticas.
- Atuar como representantes da SEDUC junto às unidades escolares, tendo como responsabilidade garantir que todas as diretrizes e regulamentações sejam efetivamente aplicadas.
- Fornecer suporte contínuo aos estudantes, unidades escolares, professores e demais profissionais que têm interlocução com a Educação Profissional, acompanhando de perto o processo de adaptação, comunicação e implementação.

Além disso, o Supervisor Líder trabalha em conjunto com as unidades escolares para viabilizar soluções rápidas e eficazes para os desafios locais, como a adaptação de laboratórios e o suporte a professores.

O PAEET (Projeto de Apoio ao Estudante do Ensino Técnico)

O PAEET desempenha um papel crucial na implementação e sucesso do programa de Educação Profissional Paulista. Ele é responsável por coordenar as pautas e desdobramentos das formações, garantindo que os professores estejam alinhados às diretrizes do curso ou eixo. Além disso, monitora a aplicação das formações nas escolas, assegurando o engajamento e alinhamento às diretrizes estabelecidas.

O PAEET também facilita contatos com instituições para organizar visitas técnicas e saídas pedagógicas, enriquecendo o aprendizado dos estudantes com vivências reais. Ademais, o PAEET também deve zelar pelos espaços acadêmicos, equipamentos e insumos necessários para os cursos técnicos, garantindo que os materiais sejam utilizados de forma adequada.

Docentes e Metodologia

Os professores dos cursos técnicos recebem orientações detalhadas que devem ser adaptadas às particularidades de cada unidade escolar e curso. Essas orientações

abrangem desde a condução de aulas práticas até o uso de recursos pedagógicos específicos, como laboratórios e ferramentas digitais.

Aulas práticas: As aulas práticas de Enfermagem iniciam na quarta semana do semestre, enquanto as de Farmácia começam na oitava semana. Esses cursos utilizam laboratórios equipados que promovem uma vivência prática significativa.

As aulas práticas dos cursos de Desenvolvimento de Sistemas e Ciência de Dados ocorrerão em salas ambientes multifuncionais, equipadas com notebooks, permitindo tanto aulas práticas quanto expositivas.

Os demais cursos técnicos também contam com a recomendação de incorporar atividades práticas, priorizando o uso de metodologias ativas, como estudos de caso, projetos colaborativos, resolução de problemas e simulações. Essas práticas promovem um aprendizado mais dinâmico e significativo, incentivando o protagonismo dos estudantes e o desenvolvimento de competências essenciais para o mercado de trabalho. Além disso, tais iniciativas fortalecem a conexão entre teoria e prática, aprimoram habilidades como criatividade, trabalho em equipe e tomada de decisão, e aumentam o engajamento e a motivação dos alunos ao aproximá-los de situações reais do ambiente profissional.

Saídas Pedagógicas e Experiências Práticas: Os itinerários técnicos incorporam saídas pedagógicas, enriquecendo o aprendizado com vivências reais:

- Estudantes do curso de Hospedagem participam de atividades práticas mensais em hotéis parceiros, proporcionando uma imersão no ambiente profissional.
- Para outros cursos são realizadas visitas técnicas semestrais a empresas e instituições de referência no setor.

Essas atividades são organizadas pela gestão escolar, em parceria com o PAEET, que facilita contatos com instituições e a elaboração de um calendário pedagógico estruturado.

Espaços Acadêmicos e Recursos Materiais: A implementação do programa é acompanhada por investimentos robustos em infraestrutura e aquisição de equipamentos e bens de consumo, garantindo que as unidades escolares estejam preparadas para oferecer um ensino técnico de excelência.

Programa Prontos pro mundo

O Programa Prontos pro Mundo é uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo, instituído pela Lei nº 17.861, de 22 de dezembro de 2023, e regulamentado pelo Decreto nº 68.540, de 22 de maio de 2024. O programa proporciona uma experiência única de intercâmbio internacional para estudantes do Ensino Médio da rede estadual. Por meio de bolsas de estudo, os estudantes têm a oportunidade de

cursar um trimestre letivo em escolas públicas e privadas no Canadá, Austrália, Nova Zelândia e Reino Unido.

Missão: O Programa Prontos pro Mundo reflete o compromisso do Estado de São Paulo com a construção de uma educação pública de excelência. Mais do que um intercâmbio, é uma iniciativa que conecta estudantes às possibilidades de um mundo globalizado, promovendo a internacionalização da educação básica e fortalecendo a rede pública estadual. Essa missão busca preparar os jovens para os desafios do futuro, ampliando horizontes e reafirmando o papel transformador da educação.

Objetivo: No cenário dinâmico da educação contemporânea, o Prontos pro Mundo visa preparar os estudantes da rede pública estadual para os desafios e oportunidades de um mundo globalizado. Mais do que uma experiência educacional enriquecedora, trata-se de uma jornada que promove:

- Aprofundamento linguístico: Desenvolvimento da fluência e habilidades comunicativas em um idioma estrangeiro.
- Visão global e crítica: Ampliação da compreensão cultural e fortalecimento de uma perspectiva mais reflexiva sobre o mundo.
- Projeto de vida e crescimento pessoal: Incentivo à autonomia, amadurecimento e autoconfiança. Desenvolvimento acadêmico: Acesso a instituições de ensino prestigiadas e oportunidades extracurriculares que enriquecem a formação.
- Construção de redes de relacionamento: Conexões para futuras colaborações e oportunidades profissionais.

Com compromisso social de promover igualdade e equidade, o programa busca beneficiar estudantes de todos os municípios paulistas, sendo um catalisador para mudanças educacionais e impacto positivo.

Público-alvo: O Programa é destinado exclusivamente aos estudantes da rede pública estadual de São Paulo, assegurando igualdade de acesso a essa experiência transformadora. Podem participar estudantes da 1ª série do Ensino Médio que atendam aos critérios definidos pela legislação vigente.

Formas de participação: Para participar do Programa Prontos Pro Mundo, o aluno não precisa fazer inscrição, pois todos os estudantes que cumprirem os requisitos a seguir estão automaticamente inscritos no programa e convidados para participar do processo seletivo: estar matriculado em uma escola da rede pública da Secretaria de Educação desde o 6º ano do Ensino Fundamental, ter no mínimo 14 anos, realizar o SARESP e obter rendimento satisfatório, além de apresentar frequência igual ou superior a 90% no 9º ano.

Processo seletivo: O processo seletivo do Programa Prontos Pro Mundo ocorre em duas etapas: eliminatória e classificatória. A primeira avalia o cumprimento dos

requisitos obrigatórios, e a segunda classifica os candidatos com base no desempenho acadêmico e linguístico.

Na etapa eliminatória do processo seletivo do Programa Prontos Pro Mundo, é verificado se o estudante atende aos seguintes requisitos obrigatórios: matrícula no 1º ano do Ensino Médio da rede estadual (SEDUC-SP), média mínima de 7,0 nas disciplinas básicas e no curso de inglês, frequência mínima de 90% na escola e no curso de inglês, idade máxima de 18 anos até o término do intercâmbio e autorização formal dos responsáveis.

Na etapa classificatória do processo seletivo do Programa Prontos Pro Mundo, os estudantes aprovados na etapa eliminatória são classificados com base na média simples entre a nota final obtida no curso de inglês e a nota do SARESP realizado no 9º ano.

Para saber mais, acesse o site prontospromundo.educacao.sp.gov.br

Programa Sala de Leitura

O Programa Sala de Leitura visa desenvolver competências e habilidades na aprendizagem de estudantes e professores através da criação de ambientes pedagógicos dinâmicos e inovadores, baseados no Currículo Paulista. Esses espaços promovem atividades de leitura, escrita, pesquisa e produção cultural, além de incentivarem o protagonismo estudantil, a inclusão e a criatividade. O educador atribuído ao programa recebe formação tanto presencial quanto a distância, com acesso a materiais digitais e lives interativas, abordando temas como planejamento pedagógico, práticas de formação de leitores, metodologias de ensino ativas e oferta de serviços como clubes de leitura e sarau.

O Professor Articulador de Sala de Leitura tem como atribuições promover ações inovadoras que incentivem a leitura e ampliem o acesso a universos culturais diversos. Ele deve elaborar um programa de ação anual com objetivos e metas de aprendizagem, participar das reuniões pedagógicas na escola, e incentivar e apoiar atividades de protagonismo e empreendedorismo juvenil. Além disso, o professor deve acompanhar, avaliar e sistematizar práticas educacionais, atuar em orientação e tutoria aos estudantes e viabilizar o uso de recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

Adicionalmente, o Professor Articulador deve incentivar a participação de docentes e funcionários nas Salas de Leitura e outros espaços destinados às práticas de leitura, potencializando seu uso como recurso pedagógico. Isso inclui promover a integração dessas atividades com as de outros professores, e assegurar que a visitação participativa e a utilização das Salas de Leitura contribuam efetivamente para o processo de formação dos alunos, fomentando um ambiente escolar colaborativo e envolvente.

Objetivo: O Programa Sala de Leitura tem como foco desenvolver as competências e habilidades cognitivas e socioemocionais, com ênfase na diversidade das práticas de leitura, escrita, pesquisa e ações culturais diversificadas. Atuando diretamente na formação do estudante de forma integral e integradora, protagonista, agente transformador da sua própria realidade.

Público-alvo: Estudantes e professores das escolas da rede pública estadual

Consulte os normativos que regem o Programa Sala de Leitura e o processo de atribuição de professores: Resolução SEDUC 92, de 7 de novembro de 2024; e Resolução SEDUC 93, de 7 de novembro de 2024, Portaria Conjunta da Coordenadoria Pedagógica - COPED e da Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos – CGRH, de 08 de novembro de 2024.

Programa Alfabetiza Juntos

O Programa Alfabetiza Juntos busca garantir que as crianças sejam alfabetizadas até os sete anos de idade. O programa visa unir os 645 municípios do Estado de São Paulo e as 91 diretorias de ensino da rede estadual com a meta de alcançar 90% de crianças leitoras até 2026 na idade certa. Considera-se uma ação importante no âmbito do programa a análise dos resultados da Avaliação de Fluência Leitora de saída (2024) da plataforma PARC e da plataforma Elefante Letrado e, a partir das análises, elaborar um plano de ação.

Objetivo: Elevar os níveis de proficiência dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática, consolidando competências essenciais como leitura, escrita e raciocínio lógico. Além disso, a iniciativa visa reduzir as desigualdades educacionais e assegurar uma educação de qualidade e equitativa, contribuindo para a formação integral dos alunos e para o alcance de metas educacionais estaduais e nacionais, como a alfabetização até os sete anos de idade.

Público-alvo: Professores de Anos Iniciais da Rede Estadual

Datas importantes: Aplicação da avaliação de Fluência Leitora de entrada (março/2025), formações no decorrer do ano letivo e aplicação da avaliação de Fluência Leitora de saída (novembro/2025).

Programa Multiplica SP

Multiplica #Professores

Visa aprimorar as práticas pedagógicas e fortalecer o trabalho colaborativo entre pares para a melhoria das aprendizagens. Por meio de ações educativas entre professores que atuam no mesmo componente curricular e etapa de ensino, o programa oferece uma formação contínua, com foco na troca de experiências e no desenvolvimento profissional. Os participantes têm a oportunidade de receber certificação, que pode contribuir para a evolução funcional, além de garantir pontuação na atribuição de aulas do ano seguinte. O professor multiplicador também é recompensado financeiramente pela sua atuação no programa.

Objetivo: Aprimorar as práticas pedagógicas, fortalecendo a colaboração entre professores para a melhoria das aprendizagens nas unidades escolares da rede pública estadual paulista.

Público-alvo: O programa é destinado a professores que atuam nas escolas estaduais.

Como funciona: A Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EFAPE) organiza a formação em cascata através de diferentes atores do programa. O EFAPE Multiplica é responsável pela formação e acompanhamento do PEC Multiplica, que é o Professor Especialista em Currículo. Este, por sua vez, forma e orienta o Professor Multiplicador, que realiza a formação do Professor Cursista. As formações são realizadas por meio de Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC), Atividades Pedagógicas de Caráter Formativo, ou em locais de livre escolha (ATPL) para professores em escolas de tempo parcial.

Para os professores em unidades do Programa Ensino Integral (PEI), as formações podem ocorrer durante as ATPC ofertadas pela EFAPE na unidade escolar, nas Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo da Área do Conhecimento (ATPCA), ou na carga horária semanal de estudos na escola. O objetivo é assegurar que todos os níveis de professores recebam a orientação necessária para melhorar a qualidade do ensino por meio de uma estrutura organizada e colaborativa.

Período de inscrição: 03/02/2025 a 17/02/2025

Multiplica #Coordenadores

O Multiplica SP #Coordenadores faz parte do Programa Multiplica SP, que privilegia a formação entre pares. Essa iniciativa busca o aprimoramento de estratégias de forma colaborativa, por meio do compartilhamento de saberes e da troca de experiências sobre a prática cotidiana. É a rede formando a própria rede.

O curso visa o aperfeiçoamento contínuo da prática profissional, oferecendo espaços favoráveis a diálogos e reflexões sobre práticas de gestão pedagógica, liderança e os desafios nos processos de ensino e aprendizagem. Formadores e cursistas, ambos envolvidos na gestão pedagógica, poderão refletir sobre temas essenciais à liderança educacional. O modelo proposto permite ainda intervenções diretas no cotidiano escolar.

Espera-se que o curso estimule a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e de gestão, para que, juntos, os(as) coordenadores(as) possam construir soluções para os desafios reais de suas escolas, sempre com foco na melhoria dos resultados educacionais e no desenvolvimento de cada estudante.

Objetivos: Desenvolver as competências e habilidades relacionadas à prática de liderança e gestão pedagógica, por meio da formação entre pares.

Público-alvo: Destina-se aos profissionais designados na função de Coordenador de Gestão Pedagógica e Coordenador de Gestão Pedagógica Geral que atuam nas unidades escolares da rede pública estadual paulista.

Como funciona: O curso se desenvolverá em plataforma virtual da Microsoft, com acesso por intermédio de e-mail institucional, sendo o Teams o ambiente de interação das formações. A distribuição de turmas será de acordo com o perfil de formação. Formadores EFAPE formarão os Supervisores Embaixadores, Coordenadores Multiplicadores e Coordenadores Líderes. Os Coordenadores Multiplicadores compartilharão as Pautas Formativas e seus conhecimentos com os Coordenadores Cursistas, atuantes em cargo/função.

Período de inscrição: 03/02/2025 a 17/02/2025

Escola de Gestão

A Escola de Gestão, um dos pilares de formação da SEDUC-SP, reafirma o compromisso com a excelência na educação pública. Com um curso que une teoria, prática e avaliação, os participantes aprendem a diagnosticar problemas, propor soluções e implementar melhorias que promovem uma gestão eficiente e colaborativa, focada no aumento dos indicadores educacionais.

Desenvolvido em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), o programa adapta o renomado Método do Caso da Universidade de Harvard à realidade das escolas públicas brasileiras. O curso contará com um módulo internacional para cursistas que alcançarem níveis de excelência em seus desempenhos ao longo dos 10 módulos do curso. Os participantes com as melhores avaliações terão a chance de participar de um módulo internacional exclusivo na Espanha, em fevereiro de 2026.

Objetivo: Seu objetivo é formar e instrumentalizar profissionais da rede que acreditam no poder transformador da gestão escolar para a vida dos alunos e para o fortalecimento da comunidade escolar.

Público-alvo: Podem se inscrever os profissionais que estejam em exercício na Diretoria de Ensino ou na Unidade Escolar da rede SEDUC-SP, nos seguintes cargos: Diretor Escolar/Diretor de Escola; Vice-Diretor Escolar; Supervisor de Ensino/Supervisor Educacional; Coordenador de Equipe Curricular (CEC); Coordenador de Gestão Pedagógica (CGP); Coordenador de Gestão Pedagógica Geral (CGPG); Coordenador de Gestão Pedagógica por Área de Conhecimento (CGPAC); Professor Especialista em Currículo (PEC) e Professores categoria A, F e O.

Como funciona: A formação é realizada no AVA e organizada em módulos que incluem aulas síncronas, conduzidas com a presença de um Diretor Multiplicador atuando como mediador. Esse formato enriquece o aprendizado e fomenta a troca de experiências entre os participantes. Os cursistas desenvolverão competências essenciais para a gestão escolar, baseadas em situações reais enfrentadas pelos gestores. O método promove a análise crítica e o debate, incentivando uma troca significativa de experiências.

Período de inscrição:

Grupo 1 (a partir de 06/12): Exclusivo para Diretores, Vice-diretores, Supervisores indicados, CECs e PECs indicados.

Grupo 2 (a partir de 13/12): Abertura das inscrições para Coordenadores e Professores categoria A e F. Obs.: O Grupo 1 pode continuar se inscrevendo, mas não terá mais exclusividade.

Grupo 3 (a partir de 19/12): Abertura das inscrições para Professores da Categoria O. Obs.: O Grupo 1 pode continuar se inscrevendo, mas não terá mais exclusividade.

Importante: As inscrições para os Grupos 2 e 3 dependem da disponibilidade de vagas. Se todas as vagas da semana anterior forem preenchidas, não haverá novas vagas para o público da semana seguinte.

ATPC e Atividade Pedagógica de Caráter Formativo ofertadas pela EFAPE

As ATPC/Atividades Pedagógicas de Caráter Formativo devem ser organizadas conforme o artigo 5º, da Resolução SEDUC nº 105, de 29 de novembro de 2024, que surtirá efeito a partir de 29/01/2025. Cabe à escola garantir que esses momentos sejam espaços de construção do conhecimento, favorecendo o enriquecimento das atividades e garantindo também sua articulação com as necessidades da UE.

As ATPC e Atividades Pedagógicas de Caráter Formativo ofertadas pela EFAPE poderão ser realizadas fora da unidade escolar, em conformidade com as diretrizes previstas no documento orientador. A exceção é para as escolas do Programa de Ensino Integral (PEI), que devem ter ATPC e Atividades Pedagógicas de Caráter formativo ofertadas pela EFAPE realizadas na unidade escolar.

Essas atividades serão disponibilizadas por área do conhecimento e componente curricular, além de contemplarem outras demandas de formação, visando ao aprofundamento de práticas e assuntos pertinentes ao desenvolvimento profissional, tais como: Temas Transversais, Temas Complementares dos Anos Iniciais, Itinerários Formativos (IF), Tecnologia e Inovação, Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar (CONVIVA) e Programa Ensino Integral.

A EFAPE, a partir de 2024, passou a ofertar também ATPC/Atividade Pedagógicas de Caráter Formativo sob a denominação “A Rede na EFAPE”, com o objetivo de promover a troca de saberes e o compartilhamento de experiências sobre o uso do Material Digital no dia a dia da escola.

Objetivos:

- desenvolver habilidades do Currículo Paulista por meio do Material Digital, dos materiais impressos, do trabalho com metodologias ativas, dos recursos tecnológicos e das práticas de gestão de sala de aula e;
- promover o desenvolvimento profissional dos professores e consequentemente a melhoria da aprendizagem dos estudantes.

Público-alvo: professores (Quadro de Magistério - QM) que atuam nas escolas estaduais.

toe

Cursos Assíncronos - Cardápio Formativo

O Cardápio Formativo apresenta uma diversidade de ações formativas para que os profissionais da educação possam trilhar o caminho rumo ao desenvolvimento profissional, a partir de suas necessidades e das competências que desejam desenvolver ou aprimorar. O Cardápio Formativo é composto por Cursos de Atualização, que são certificados e ofertados pela EFAPE e/ou Instituições Parceiras, e visa atender o Quadro de Magistério (QM), o Quadro de Apoio Escolar (QAE) e o Quadro da Secretaria da Educação (QSE).

No que se refere ao Quadro de Magistério (QM), são disponibilizadas três trilhas:

I- **Trilha de Regência**, voltada ao professor que atua diretamente com os estudantes.

II- **Trilha Especialista Educacional**, voltada aos Coordenadores de Equipe Curricular (CEC) e Professores Especialistas em Currículo (PEC).

III- **Trilha de Gestão Pedagógica**, voltada aos Coordenadores de Gestão Pedagógica (CGP), Coordenadores de Gestão Pedagógica Geral (CGPG),

Coordenadores de Gestão Pedagógica por Área de Conhecimento (CGPA), Vice-Diretores, Diretores de Escola/Diretor Escolar, Supervisores de Ensino/Supervisor Educacional, Professores afastado nos Órgãos Centrais ou Diretorias de Ensino e Dirigentes Regionais de Ensino.

Alguns cursos disponíveis:

Storytelling e o Percurso do Herói em Aulas e Cursos: Curso de 40 horas, oferecido à distância, que ensina a construção de narrativas e personagens, aplicando conceitos de Storytelling para melhorar os processos de ensino e aprendizagem.

Programa de Desenvolvimento de Liderança (PDL): Curso 2: Curso de 80 horas, oferecido à distância, focado em fortalecer a equipe gestora da escola, abordando liderança, gestão escolar e o uso de plataformas digitais para monitoramento de indicadores de aprendizagem.

Alfabetiza Juntos SP: Curso de 60 horas, oferecido à distância, promovido pela Secretaria de Educação de São Paulo para melhorar as práticas pedagógicas dos docentes alfabetizadores, em parceria com diversas instituições.

Da Educação Integral ao Ensino Integral 2: Curso de 30 horas, oferecido à distância, que discute metodologias do Programa Ensino Integral e a aplicação do modelo pedagógico e de gestão nas escolas.

Formação pela Escola: Programa de Formação Continuada, oferecido à distância, com cursos de 30 a 60 horas, que fortalece a atuação dos agentes envolvidos com programas educacionais financiados pelo FNDE.

Aperfeiçoamento para Diretores: Curso de 90 horas, oferecido à distância, focado em diretores de escolas públicas de São Paulo, abordando gestão escolar, uso de plataformas digitais e práticas profissionais para desenvolvimento e aperfeiçoamento.

Programa de Desenvolvimento de Liderança (PDL): Supervisor: Curso de 120 horas, oferecido à distância, que fortalece a atuação dos Supervisores de Ensino/Educacionais, abordando teoria e prática para a implementação de políticas públicas.

Pós-Graduação em Matemática - Parceria Sesi

O Curso de Especialização em Práticas Educacionais para o Ensino da Matemática para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio proporcionará uma formação de pós-graduação lato sensu gratuita, com carga horária de 360 horas, voltada para professores da rede pública estadual de ensino. O curso visa aprimorar os conhecimentos e práticas pedagógicas desses profissionais, focando no ensino de matemática para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Ele será ministrado de forma presencial nos municípios de Campinas, São Paulo e Sorocaba,

com início previsto para setembro de 2024 e duração de até 20 meses. A formação será composta por três módulos organizados em ciclos presenciais, abordando tanto conteúdos específicos de matemática quanto práticas pedagógicas de base e orientações para aplicação. O curso oferece certificação reconhecida pela MEC.

Objetivos: Aperfeiçoamento pedagógico, com foco na melhoria das práticas educacionais para o ensino de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Público-alvo: Destinado a professores de Matemática da rede pública estadual paulista, com habilitação/licenciatura em Matemática. Professores devem atuar em uma das Diretorias de Ensino listadas no edital e se matricular no local de oferta correspondente.

Como participar: A inscrição é feita de forma virtual pelo site da Faculdade SESI-SP (faculdaadesesi.edu.br/posmatematica) durante o período especificado no cronograma do edital. A inscrição exige o preenchimento de diversos dados, incluindo informações pessoais, profissionais, categoria docente e Local de Oferta.

Centro de Estudo de Línguas (CEL)

O Centro de Estudo de Línguas (CEL) oferece aos estudantes da rede estadual a possibilidade de estudar idiomas estrangeiros, além dos oferecidos na grade regular. A criação do CEL decorreu da necessidade de a escola oferecer o ensino de língua espanhola, no contexto da política de integração do Brasil na Comunidade Latino-americana, em finais da década de 80. Atualmente, são oferecidos também outros idiomas, como espanhol, francês, italiano, alemão, japonês, inglês, mandarim, libras e português para migrantes internacionais.

Os CEL estão instalados em escolas da rede estadual que preencham os seguintes requisitos: demanda justificada, espaço físico adequado aos cursos, localização de fácil acesso e horário de funcionamento que assegure o atendimento ao estudante trabalhador.

Objetivo: O objetivo do CEL é propiciar aos estudantes diferentes oportunidades de desenvolvimento de novas formas de expressão linguística, enriquecimento curricular e acesso a outras culturas contemporâneas, além de ampliar as possibilidades para inserção no mercado de trabalho.

Público-alvo: Estudantes matriculados a partir do 7º ano do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, nos cursos da Educação de Jovens e Adultos – EJA e nos Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos – CEEJA, além daqueles que frequentam o Ensino Médio no Centro Paula Souza. Os servidores da pasta da Educação podem ser atendidos em vagas remanescentes.

Formas de participação: Basta buscar a unidade de sua preferência, munido de documento de identidade. Os estudantes menores de idade deverão estar acompanhados pelo responsável.

Datas importantes: Junho e novembro, quando a maior parte das unidades abre o período de matrícula para o próximo semestre. Clique [aqui](#) para conhecer as Orientações Curriculares para os Centros de Estudo de Línguas

Conviva SP

O CONVIVA SP, criado em 2019 pelas Resoluções SEDUC 48 e 49, tem como principal objetivo promover um ambiente escolar mais acolhedor, seguro e colaborativo, contribuindo para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. O programa atua na identificação de vulnerabilidades nas unidades escolares e implementa medidas para melhorar a convivência e segurança, favorecendo uma educação mais humanizada e significativa.

O CONVIVA SP se articula com diversas secretarias, instituições e a sociedade civil, e é composto por uma Equipe Central multidisciplinar. Essa equipe trabalha de forma integrada com as equipes regionais e locais, que envolvem Professores Especialistas em Currículo, Supervisores de Ensino, Diretores, Vice-Diretores, Professores Orientadores de Convivência e Psicólogos. Juntas, essas equipes mapeiam os fatores de convivência e segurança que impactam o aprendizado, elaboram diretrizes de intervenção, monitoram a execução de projetos e desenvolvem planos de formação continuada para os profissionais da educação.

Em sua atuação, o programa engloba ações de convivência, proteção e formação, com foco na melhoria da aprendizagem e na construção de um ambiente escolar inclusivo para todos os estudantes da rede estadual de ensino.

Objetivos

- Estabelecer estratégias de apoio e acompanhamento às equipes interlocutoras do Conviva SP nas Diretorias e Unidades Escolares no processo de aprendizagem;
- Colaborar para um clima escolar positivo por meio de ambiente de aprendizagem colaborativo, solidário e acolhedor;
- Articular ações para a melhoria de indicadores de permanência de aproveitamento escolar;
- Incentivar a integração a participação ativa da família na vida escolar dos estudantes da rede de ensino estadual;
- Articular ações para o fortalecimento da rede protetiva no entorno da comunidade escolar, com aproximação entre os serviços de atenção básica

com foco preventivo como os relacionados à segurança pública, justiça e direitos, desenvolvimento social e saúde.

Público-alvo: Todos os estudantes da rede estadual de ensino de São Paulo, gestores escolares, professores especialistas em currículo de convivência, supervisores de ensino atuantes no Conviva, dirigentes regionais de ensino, psicólogos do Programa Psicólogos na Escola, familiares dos estudantes.

Três pilares de atuação do CONVIVA SP

Plano de Contingência: A elaboração do Plano de Contingência é um processo contínuo e essencial que envolve a identificação de riscos, definição de ações e procedimentos, implementação de sistemas de alerta, capacitação da comunidade escolar e realização de exercícios simulados. O objetivo é garantir a segurança da comunidade escolar em emergências, como incêndios, inundações ou vendavais, assegurando uma resposta rápida e eficaz com a participação de todos.

O documento deve ser desenvolvido de forma colaborativa, envolvendo professores, administração, zeladores, serviços de cozinha, limpeza, segurança e entidades externas como bombeiros, polícia e defesa civil. A gestão escolar coordena o plano, estabelecendo funções específicas para funcionários e estudantes em situações de urgência ou emergência. A criação de um comitê multidisciplinar é recomendada para conduzir as atividades.

O processo de elaboração do Plano de Contingência segue quatro passos: identificar riscos e capacidades, implementar sistemas de monitoramento e realizar exercícios simulados, definir funções e responsabilidades, e capacitar a comunidade escolar. O plano deve ser atualizado e testado anualmente, com revisões trimestrais.

Plano de Ação de Convivência Escolar: O plano de convivência escolar, elaborado pela escola e supervisionado pela diretoria de ensino, visa orientar o trabalho de educadores e gestores para melhorar a convivência escolar e atender às necessidades locais. O plano deve incluir a identificação da escola, mapeamento situacional da comunidade escolar, análise diagnóstica do clima escolar, desafios, objetivos, metas, estratégias e avaliação de resultados.

A elaboração do plano envolve ouvir a comunidade escolar e psicólogos, aplicar questionários para identificar problemas, organizar ações com base nos temas geradores e no diagnóstico do clima escolar, e realizar um mapeamento situacional detalhado. O planejamento deve ser participativo, com visibilidade para todos os segmentos da escola, e incluir a validação e acompanhamento por parte do PEC, supervisores e gestores escolares. A avaliação do plano deve ocorrer ao final de cada semestre, permitindo ajustes ao longo do ano letivo.

Além disso, o plano deve integrar o projeto pedagógico da escola, ser validado pela diretoria de ensino, e incluir todas as parcerias e seus objetivos. A participação do grêmio estudantil é crucial para a elaboração e sustentabilidade das ações. A equipe do Conviva Central acompanhará o trabalho das diretorias de ensino e escolas, oferecendo suporte através de visitas técnicas, encontros, lives, ATPC, e orientações

presenciais e online. O plano deve ser elaborado anualmente, com revisões trimestrais.

Acolhimento: O ato de acolher é essencial para o fortalecimento da comunidade escolar, promovendo respeito às diferenças e incentivando uma comunicação não violenta. Acolher envolve renovar pactos, construir novos combinados e fortalecer laços afetivos, contribuindo para um ambiente mais humanizado e inclusivo. Esse processo favorece o desenvolvimento de relações de gentileza, compreensão e respeito, sendo fundamental para a convivência escolar e social ao longo da vida.

Acolher significa aceitar o outro como ele é, com suas potências e fragilidades, e aprender a lidar com as diferenças. É através do diálogo e das trocas de experiências que nos aprimoramos, criando um “nós” que permite a realização de projetos, mudanças e transformações. O acolhimento pode se dar por palavras, gestos simples, olhares e ações que rompem a solidão e promovem o pertencimento, essencial para o bem-estar emocional e o aprendizado.

O acolhimento é um processo contínuo que deve estar presente no cotidiano escolar, não apenas no início do ano letivo. Educadores, gestores, estudantes e familiares devem estar envolvidos nesse processo, que contribui para a saúde mental, o desenvolvimento pedagógico e a melhoria da convivência. A prática de acolher é simbólica e real, requer escuta ativa e comunicação assertiva, criando um ambiente mais integrado e humano.

Exemplos de atividades de acolhimento

- Teia dos sonhos coletivos: peça para os estudantes escreverem um sonho que desejam alcançar. Cole em um papel. Depois compartilhe os sonhos em grupo. Para concluir: quais os sonhos que podemos sonhar juntos?
- Narrativas acolhedoras e nem tanto: Selecione uma pequena história ou conto que uma personagem foi bem acolhida e outra nem tanto. Faça uma reflexão sobre o desfecho de cada história.
- Construindo regras: Faça um jogo com os estudantes com a seguinte comanda: “Vocês agora são empreendedores e vão construir uma escola. Serão os donos dessa escola e criarão as regras de convivência. Como a questão disciplinar deve ser tratada nessa escola?”
- Narrativas familiares: Consultar quem gostaria de contar vivências de familiares, ou próprias, por meio de uma linha do tempo desde quando chegaram ao local, como se estabeleceram, quais desafios e/ou superações enfrentaram até o momento atual.
- Tour pela escola: Cada segmento apresentará o seu local de trabalho (secretaria, sala de direção/vice-direção, coordenação pedagógica, psicólogo, salas de aula, cozinha, cantina, banheiros, quadra, pátio) e falará um pouco sobre o trabalho desenvolvido por si e pela escola. Por fim, a gestão escolar apresentará além da sala de diretor e vice-diretor, as áreas externas.
- Objetos de estimação: Pedir que os estudantes tragam, para conversar com o grupo, um pequeno objeto (qualquer que seja). Coloque, cuidadosamente, o

objeto sobre uma mesa ou um tapete. Conte para o grupo sobre como esse objeto foi parar em suas mãos, e por que você guarda esse objeto. Ao finalizar o trabalho, tenha cópia do poema Guardar - de Antonio Cicero, e distribua para os estudantes. Em forma de jogral, cada estudante declama um verso ou frase do poema.

- O Trenzinho da Convivência: Encenação da música de Villa Lobos “O Trenzinho Caipira”. Utilizando o corredor da escola, organize uma fila no formato de um trem, com a música sendo executada, em trilha sonora, na versão instrumental. Cada sala de aula representa uma estação. O trem para na porta das salas de aula e pergunta para as pessoas: “o que você gostaria que levássemos nesse trem?”. Os estudantes formam os vagões e seguem em fila. O “Trem fila” vai seguindo e no final, os estudantes vão para o pátio da escola ou teatro da escola. Em algum espaço adequado, os estudantes poderão dançar, cantar ou fazer alguma performance.

Datas importantes

Fevereiro - elaboração os Planos de Contingência e Convivência;

Março - atenção aos conflitos de início de ano letivo

Maiο - revisão dos Planos de Contingência e Convivência;

Julho - atenção ao período de unidades escolas vazias (aumento de furtos)

Agosto - revisão dos Planos de Contingência e Convivência

Setembro - atenção às questões de saúde mental, mês da valorização da vida

Novembro - revisão dos Planos de Contingência e Convivência;

Dezembro - atenção ao período de unidades escolares vazias (aumento de furtos)

Olimpíadas

OMASP – Olimpíada de Matemática São Paulo

A Olimpíada de Matemática São Paulo (OMASP) é uma competição acadêmica organizada para estimular o interesse pela matemática entre os estudantes, identificar talentos e criar referências de estudantes dentro de suas escolas e comunidades. Estruturada em três fases, ela seleciona e premia os melhores alunos em matemática do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio da rede estadual. Além disso, a competição contribui para a preparação dos medalhistas para desafios em âmbito nacional, como a Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM).

Objetivo: Estimular o aprendizado da matemática, identificar talentos acadêmicos, fortalecer a participação dos estudantes em competições nacionais e

internacionais e estimular a construção da autoestima do estudante por meio do desenvolvimento acadêmico

Público-alvo: Estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano) e Ensino Médio da rede pública estadual.

Com funciona:

- 1ª Fase: Realizada durante a Prova Paulista no 1º bimestre, sendo que 30% dos estudantes com as melhores notas no componente de matemática são convidados para a próxima fase.
- 2ª Fase: Acontece em maio, nos dias 07/05 (6º e 7º anos), 06/05 (8º e 9º anos) e 05/05 (Ensino Médio). Esta etapa é realizada online, com prova específica, diretamente nas escolas. Os 5% melhores estudantes por município e ano/série são premiados com medalhas. Professores, diretores e diretorias de ensino também são reconhecidos.
- 3ª Fase: Realizada no dia 07/08 de agosto, com a participação dos medalhistas de ouro da 2ª fase. Nessa etapa, são definidos os medalhistas de ouro, prata e bronze em nível estadual.

Datas importantes

- Junho: Cerimônia de entrega de medalhas e camisetas aos vencedores da 2ª fase entre os dias 14/06 e 28/06 de 2025
- Setembro/Outubro: Treinamento online para medalhistas de ouro em preparação para a OBM
- Outubro: imersão em São Paulo (Capital) com os medalhistas de ouro estaduais (3ª Fase)

REDASP – Olimpíada de Redação São Paulo

A Olimpíada de Redação São Paulo (REDASP) é uma competição acadêmica organizada para estimular o interesse pela escrita entre os estudantes, identificar talentos e criar referências de estudantes dentro de suas escolas e comunidades. Estruturada em duas fases, ela seleciona e premia os melhores alunos em matemática do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio da rede estadual.

Objetivo: incentivar a produção textual a fim de contribuir para o desenvolvimento das competências previstas no Currículo Paulista de modo que os estudantes possam utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. Além disso, é uma iniciativa que busca valorizar a autoria dos estudantes por meio da produção textual.

Público-alvo: Estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano) e Ensino Médio da rede pública estadual.

Com funciona:

- 1ª Fase: Realizada durante a Prova Paulista no 2º bimestre, sendo que 20% dos estudantes com as melhores notas no componente curricular de Língua Portuguesa são convidados para a próxima fase.
- 2ª Fase: Acontece em agosto, nos dias 26/08 (6º e 7º anos), 21/08 (8º e 9º anos) e 20/08 (Ensino Médio). Esta etapa é realizada online, por meio de produção textual específica, diretamente nas escolas. Serão selecionados 10% (dez por cento) do total de estudantes participantes por município, com os melhores textos para que suas produções textuais sejam lidas por banca avaliadora específica. Após o julgamento da banca avaliadora, os 5% melhores estudantes por município e ano/série são premiados com medalhas. Professores, diretores e diretorias de ensino também são reconhecidos.

Datas importantes

Novembro/ Dezembro: Cerimônia de entrega de medalhas e camisetas aos vencedores da 2ª fase entre os dias 28/11 a 10/12.

Aulas Olímpicas

O Projeto de Olimpíadas Científicas, no âmbito da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, que já realiza as Olimpíadas de Matemática e de Redação, expande sua atuação em 2025 por meio da instituição de Escolas Olímpicas e das Aulas Olímpicas. As Aulas Olímpicas acontecerão aos sábados, em todas as Diretorias de Ensino, em municípios indicados pela Secretaria da Educação, a partir da atribuição de professores de matemática e suas tecnologias e de agentes de organização escolar para: 1 – ministrar aulas aos sábados para grupo de estudantes selecionados por processo seletivo, no caso do professor de matemática; 2 – desenvolver atividades no âmbito da organização escolar, relacionadas à execução de ações envolvendo a secretaria escolar, no caso do AOE.

As Escolas Olímpicas funcionarão como unidade escolar, destinada ao desenvolvimento de projetos pedagógicos voltados à preparação de alunos para olimpíadas científicas e para competições de conhecimento, com ênfase nas áreas de matemática e ciências correlatas.

Objetivo: oferecer suporte teórico e prático para o aprofundamento dos conteúdos das Olimpíadas de Matemática e suas tecnologias; promover atividades extracurriculares, como oficinas, grupos de estudos e simulados, para o fortalecimento das habilidades e competências necessárias para a participação nas competições; envolver professores capacitados na condução de atividades especializadas, com metodologias dinâmicas e desafiadoras, por meio das Escolas Olímpicas com atribuição de Aulas Olímpicas; criar referências de estudantes com sucesso acadêmico em suas comunidades e no estado; promover a melhora da

autoestima dos estudantes a partir da valorização de suas conquistas e por meio do oferecimento de preparação para as principais olimpíadas do país.

Público-alvo: Estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano) e Ensino Médio da rede pública estadual.

Com funciona:

- As Escolas Olímpicas serão escolhidas pelas Diretorias de Ensino, seguindo critérios estabelecidos em Resolução. A partir dessa definição, será disponibilizado, via plataforma SED, sistema específico para atribuição de turmas e de aulas.
- Os estudantes, elencados como público-alvo, poderão manifestar, também na plataforma SED, seu interesse em participar das Aulas Olímpicas e terão prioridade aqueles alunos que já foram medalhistas da OMASP em 2024, de outras competições científicas reconhecidas, bem como estudantes indicados pela Diretoria de Ensino.
- As aulas acontecerão aos sábados de 2025, pela manhã, em três horas-aula.
- Estão previstas 12 semanas de aula por semestre.
- As turmas serão multisseriadas e separadas por Níveis, a saber: Nível 1: 6º e 7º anos; Nível 2: 8º e 9º anos; Nível 3: Ensino Médio.

Datas importantes:

Janeiro: escolha, por parte das Diretorias de Ensino, das unidades escolares em que funcionarão as Escolas Olímpicas (13/01 a 31/01) e formação da rede para o processo de matrículas (20/01 a 24/01).

Fevereiro: seleção de professores (03/02 a 27/02); escolha dos professores para ministrar as Aulas Olímpicas (28/02); manifestação de interesse dos estudantes (08/02 a 24/02); seleção de estudantes por parte da Diretoria de Ensino (10/02 a 26/02); divulgação dos estudantes que formarão as Turmas Olímpicas (27/02); processo de matrículas dos estudantes classificados para as Turmas Olímpicas (28/02).

Março: processo de matrículas dos estudantes classificados para as Turmas Olímpicas (05/03); atribuição de turmas; atribuição de professores (09 e 10/03).

15 março: início das aulas.

Jogos Escolares

Os Jogos Escolares do Estado de São Paulo (JEESP) são uma competição esportiva promovida pela Secretaria de Educação, Secretaria de Esportes, Secretaria da Pessoa com Deficiência e pela Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo. Voltados para estudantes da rede pública e privada, os jogos têm como objetivo fomentar a prática esportiva, promover a integração entre os jovens e identificar talentos esportivos.

Objetivos:

- promover, por meio da prática esportiva, a integração e o intercâmbio entre os estudantes das Unidades Escolares de Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública Estadual, Pública Municipal e Particular, além das Escolas Técnicas Estaduais e Federais em todo Estado
- favorecer a descoberta de novos talentos esportivos que possam ser indicados para integrar a Delegação do Estado de São Paulo para as Paralimpíadas Escolares – Etapa Nacional, para os Jogos Escolares Brasileiros – JEB's(CBDE) e Jogos da Juventude(COB)
- participar dos programas “Bolsa Talento Esportivo” e “Centro de Excelência Esportiva”
- fomentar o Desporto e o Paradesporto Escolar no Estado de São Paulo
- contribuir para a educação integral e desenvolvimento de competências e habilidades.

Público-alvo: Estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais, Finais (1º ao 9º ano) e Ensino Médio da rede pública estadual.

Formas de participação:

Os Jogos serão disputados no formato de competições nas categorias SUB 14 (nascidos a partir de 2011) e SUB 17 (nascidos a partir de 2008) nas seguintes modalidades: Basquete, Voleibol, Handebol, Futsal, Damas, Xadrez, Atletismo e Tênis de Mesa.

No formato de competição e festival, para as categorias SUB 10 (nascidos a partir de 2015) e SUB 12 (nascidos em 2013, 2014 e 2015), ocorrerão jogos nas modalidades de Basquete, Voleibol, Handebol, Futsal, Damas, Xadrez, Atletismo e Tênis de Mesa e outras, de acordo com a localidade.

Os estudantes nascidos nos anos correspondentes às categorias mencionadas acima são elegíveis a participar, bastando apenas as escolas realizarem a inscrição conforme regulamento específico.

O estudante poderá participar: (a) em uma modalidade coletiva entre Basquetebol, Futsal, Handebol e Voleibol; (b) em uma modalidade individual entre Damas, Tênis de Mesa e Xadrez; e (c) na modalidade de Atletismo.

Datas importantes

Categoria	Série	Etapa	Modalidades	Período
Sub10 e Sub 12	-	Inscrição	Todas	A partir de 17 de fevereiro
Sub14 e Sub 17	PRATA			17 a 27 de fevereiro
REALIZAÇÃO				
Sub10 e Sub 12	-	FASE Diretoria de Ensino	Todas	10 de março A 05 de dezembro

Sub14 e Sub 17	PRATA			
----------------	-------	--	--	--

Categoria	Série	Etapa	Modalidades	Período
Sub14 e Sub 17	OURO	Inscrição	Todas	17 a 27 de fevereiroo
REALIZAÇÃO				
Sub 14 e sub 17	OURO	FASE Diretoria de Ensino	ATLETISMO	01 a 21 de abril
		FASES REGIONAIS		22 de abril a 16 de maio
		FASE FINAL		25 a 27 de junho
Sub 14	OURO	FASE Diretoria de Ensino	Basquete, Voleibol, Futsal, Handebol, Damas, Xadrez e Tênis de Mesa	24 de março a 09 de maio
		FASES REGIONAIS		12 de maio a 27 de junho
		FASE FINAL		13 a 20 de agosto
		FINALÍSSIMA		29 de agosto
Sub 17	OURO	FASE DE	Basquete, Voleibol, Futsal, Handebol, Damas, Xadrez e Tênis de Mesa	10 de março a 25 de abril
		FASES REGIONAIS		28 de abril a 13 de junho
		FASE FINAL		30 de julho a 06 de agosto
		FINALÍSSIMA		07 de agosto

Inclusão educacional

Para atender às especificidades dos públicos escolares e promover a inclusão educacional, o Departamento de Modalidades Educacionais e Atendimento Especializado (DEMODO) organiza informações e estratégias por meio de seus Centros:

- O **Centro de Apoio Pedagógico (CAPE)** promove a inclusão de Pessoas com Deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Altas Habilidades/ Superdotação, de modo que as especificidades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar sejam respeitadas, por meio do atendimento especializado e em consonância com a Política de Educação Especial. A Resolução SEDUC nº21/2023 estabelece diretrizes para o acompanhamento especializado destes estudantes.
- O **Centro de Inclusão Educacional (CINC)**, por sua vez, volta-se às modalidades Educação Escolar Indígena (EEI), Educação Escolar Quilombola (EEQ), Educação do Campo (EdoC), Educação de Jovens e Adultos às pessoas em Situação de Prisão (Programa de Educação nas Prisões - PEP), de modo a garantir que as especificidades destes grupos sejam respeitadas na oferta de Educação Básica. Ademais, o CINC também atua com o Atendimento Socioeducativo e o Atendimento aos Migrantes Internacionais, bem como fomenta na rede estadual de ensino as temáticas transversais Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) e Educação para Diversidade Sexual e de Gênero (EDSG).
- O **Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA)**, por sua vez, atua no atendimento de jovens, adultos e idosos matriculados na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), tanto em cursos presenciais quanto de presença flexível, e no suporte a estudantes vinculados ao Programa de Educação nas Prisões (PEP).

As propostas apresentadas neste documento têm como objetivo principal subsidiar as equipes gestoras e os professores no planejamento de 2025, considerando as diferentes necessidades dos públicos das modalidades educacionais na promoção da inclusão educacional. A integração dessas propostas ao planejamento deve considerar a diversidade presente na escola, que se reflete nas diferenças culturais, sociais, étnicas e individuais dos estudantes. Essa diversidade é uma oportunidade única para promover a troca de saberes, o aprendizado colaborativo, o desenvolvimento sociocultural de toda a comunidade escolar e o respeito às diferenças.

A consideração dessas particularidades permite que as práticas educacionais sejam mais assertivas, promovendo um ambiente de ensino que valoriza a diversidade, estimula a participação ativa e fortalece o vínculo entre a escola e a comunidade. Importante destacar que as sugestões apresentadas devem ser ajustadas para

atender às características únicas de cada unidade escolar. Esse processo de adaptação deve levar em conta tanto os desafios locais quanto as particularidades dos diferentes grupos atendidos.

Educação especial

A Política de Educação Especial do Estado de São Paulo representa um marco no compromisso com a inclusão, equidade e qualidade no atendimento educacional de estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. Essa política está fundamentada em diretrizes que visam assegurar que esses estudantes tenham acesso a uma educação que respeite suas especificidades, promova sua autonomia e garanta condições de desenvolvimento pleno, conforme preconizam as normativas legais, como o [Decreto 67.635/2023](#) e a [Resolução SEDUC 21/2023](#).

O Decreto 67.635/2023 organiza os serviços da Educação Especial no estado, estabelecendo que a inclusão deve ocorrer no contexto do ensino regular, com apoio complementar e suplementar do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Ele define as responsabilidades da escola, dos profissionais especializados e da gestão educacional, destacando a necessidade de identificar, planejar e implementar apoios específicos para remover barreiras à aprendizagem e à participação.

A Resolução SEDUC 21/2023 complementa o decreto, apresentando instrumentos operacionais como a Avaliação Pedagógica Inicial (API) e o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE). Esses documentos são essenciais para identificar as demandas educacionais dos estudantes elegíveis aos serviços da Educação Especial e planejar estratégias individualizadas que garantam sua inclusão e progresso acadêmico. A resolução também orienta sobre os apoios, recursos e serviços que podem ser utilizados para viabilizar o acesso, a permanência e a aprendizagem no ambiente escolar.

A política destaca a importância da atuação colaborativa entre o professor regente e o professor especializado, promovendo a acessibilidade curricular e o uso de estratégias como o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Essa abordagem busca assegurar que todos os estudantes tenham acesso ao currículo escolar por meio de práticas pedagógicas flexíveis e adaptáveis.

Ao alinhar-se com as diretrizes nacionais, como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) - [Lei nº 13.146/2015](#), a Política de Educação Especial do Estado de São Paulo reafirma o compromisso de assegurar que todos os estudantes tenham seus direitos educacionais plenamente garantidos, fortalecendo a construção de uma escola mais equitativa, acessível e comprometida com a aprendizagem de todos.

Objetivo: Fomentar, na rede estadual de ensino, a implementação plena da Política de Educação Especial, com o intuito de assegurar a inclusão de estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. O objetivo é garantir que todos os estudantes, independentemente de suas especificidades, tenham acesso a uma educação de excelência, por meio de práticas pedagógicas que atendam às suas especificidades. Para tanto, busca-se sensibilizar e capacitar os profissionais da educação, promover a valorização da diversidade e assegurar a aplicação das diretrizes legais e normativas que orientam a educação especial. Ademais, pretende-se fortalecer a cultura de respeito e equidade nas unidades escolares, criando um ambiente no qual todos os estudantes possam se desenvolver de maneira plena, respeitando suas particularidades e garantindo sua participação efetiva no processo de ensino-aprendizagem.

Público-alvo: Professores especialistas do Currículo de Educação Especial, Supervisores de Ensino, trio gestor, professores especializados da educação especial e professores regentes.

Principais datas:

04/01 - Dia Mundial do Braille;
21/03 -Dia Mundial da Síndrome de Down;
02/04 - Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo;
08/04 - Dia Nacional do Braille;
24/04 -Dia Nacional da Língua Brasileira de Sinais;
18/06 -Dia Mundial do Orgulho Autista;
27/06 - Dia Internacional das Pessoas Surdocegas;
26/07 - Dia do Intérprete de Libras;
21 a 28/08 - Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla;
21/09 -Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência;
22/09 -Dia Nacional do Atleta Paralímpico;
23/09 -Dia Internacional da Língua de Sinais;
26/09 - Dia Nacional dos Surdos;
03/12 - Dia internacional da Pessoa com Deficiência;
05/12 - Dia Nacional da Acessibilidade.

Educação para Jovens e Adultos (EJA)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), como modalidade da Educação Básica, desempenha um papel essencial na promoção da equidade educacional. Ela visa

atender às necessidades de aprendizagem de jovens, adultos e idosos que, por diversos motivos, não concluíram seus estudos na idade própria. Essa modalidade busca superar barreiras históricas e sociais que dificultam o acesso e a permanência desses grupos no sistema educacional, reconhecendo a diversidade de realidades, experiências e desafios enfrentados por seus estudantes.

O objetivo central da EJA é garantir o direito à educação de qualidade, promovendo um ambiente de aprendizado que respeite as particularidades de cada aluno e que valorize sua trajetória de vida. Por meio de práticas pedagógicas que consideram as experiências e conhecimentos prévios dos estudantes, a EJA fomenta a aquisição de competências e habilidades essenciais para sua integração efetiva na sociedade e para a ampliação de suas oportunidades no mercado de trabalho.

Além disso, a EJA desempenha um papel transformador ao possibilitar que seus participantes não apenas obtenham a certificação formal de seus estudos, mas também desenvolvam a capacidade crítica e a autonomia necessária para tomar decisões conscientes e participar ativamente da vida comunitária e cidadã.

O planejamento da educação de jovens e adultos (EJA) deve basear-se em uma análise do perfil dos alunos e de sua faixa etária. Além disso, é importante incluir discussões sobre temas como gênero, etnia e a importância de uma educação antirracista. Esses elementos além de enriquecer o currículo, fundamentam as estratégias pedagógicas que atendam às necessidades específicas desse público.

Como a EJA abrange uma diversidade de estudantes, é imprescindível levar em conta suas trajetórias de vida, experiências de aprendizagem anteriores e contextos sociais e culturais. Desta forma, é fundamental integrar conteúdos significativos e métodos pedagógicos que respeitem os conhecimentos prévios e os interesses dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem que valorize suas histórias e contribua para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Paralelamente, é fundamental que a equipe escolar reflita sobre a evasão escolar e desenvolva ações concretas para combatê-la, garantindo a permanência e o engajamento dos alunos no ambiente educacional.

Para isso, é necessário mapear os fatores que contribuem para a evasão e, a partir desse diagnóstico, identificar os principais pontos de atenção e direcionar os esforços para atender às necessidades específicas de cada aluno, garantindo uma abordagem mais eficaz e inclusiva.

Organização dos cursos

EJA presencial: O curso de EJA de presença obrigatória, que é ofertada nas escolas estaduais e em sua maioria nos períodos noturno, é organizado em 4 termos semestrais para os Anos Finais do Ensino Fundamental e em 3 termos semestrais para o Ensino Médio, conforme disposto na resolução Seduc nº 81, de 31 de outubro de 2024.

EJA de presença flexível - CEEJA: O curso de EJA de presença flexível é ofertado de maneira a atender os estudantes que não têm a possibilidade de estudar com horários rígidos e os cursos são ofertados nos Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA). Seu funcionamento e organização estão regidos pela resolução Seduc nº 102, de 12 de novembro de 2024.

Material Didático

Na EJA presencial, para aquelas escolas que ainda possuem os livros didáticos adquiridos em 2021 (EF: EJA Moderna, Caminhar e Transformar e Saberes da Vida/Saberes da Escola. EM: Viver e Aprender) devem continuar fazendo uso dos mesmo. Para aquelas escolas que não possuem esses materiais, os professores poderão utilizar o Material Digital do Ensino Regular, adequando-os à modalidade EJA.

Na EJA de presença flexível, para os Anos Finais do Ensino Fundamental podem fazer uso do material “EJA - Mundo do Trabalho” na forma impressa, caso possuam exemplares disponíveis ou de forma digital. Para o Ensino Médio, os Centros estão em fase de recebimento da coleção “Escola & Vida” da Editora Moderna. Ressaltamos que esse material é categorizado como “não consumível”, devendo ser utilizado de forma compartilhada e cuidadosa, garantindo sua conservação para o uso contínuo.

É importante destacar que a introdução deste material do Ensino Médio para os CEEJA não implica na substituição imediata do “EJA Mundo do Trabalho”, que poderá ser feita de forma gradual, considerando o quantitativo desse material que ainda esteja disponível em cada Centro. Durante esse período de transição, ambos os materiais poderão ser utilizados, de forma complementar, para atender às necessidades pedagógicas e garantir a continuidade do planejamento didático.

Com base no material “Escola & Vida”, as equipes pedagógicas dos CEEJA deverão organizar-se para a elaboração dos roteiros de estudo, assegurando que estes estejam alinhados ao conteúdo programático previsto para a etapa de ensino.

Formação de professores

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo aderiu ao Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos (EJA), instituído pelo Ministério da Educação. Este Programa tem como objetivo apoiar os Estados, o Distrito Federal e os Municípios na superação do analfabetismo e na qualificação da educação para jovens e adultos e foi instituído pelo decreto federal nº 12.048, de 5 de junho de 2024.

Uma das premissas desse programa é a formação em serviço de professores que atuam na EJA e para garantir que este objetivo seja alcançado, é necessário planejar os momentos de formação que envolverá os Coordenadores de Gestão Pedagógica, os Professores de EJA da escola e o Formador da Diretoria de Ensino. Os cursos serão ofertados por Instituições de Ensino Superior. Semanalmente, os professores que atuam na EJA, terão imersão ao curso, com a seguinte dinâmica:

- a. Na primeira semana do curso, o Formador do PACTO capacita o CGP que, por sua vez, repassa na ATPC essa capacitação aos Professores de EJA.
- b. Na semana seguinte, o CGP repassa na ATPC o vídeo do curso do IFFAR (Instituto Federal Farroupilha) aos professores da EJA.

Esse formato vai se revezando a cada semana, acompanhado sempre pelo Formador e Articulador do PACTO, que são agentes da Diretoria de Ensino orientados para esta formação.

Avaliação

As avaliações, momentos importantes para a reflexão sobre os processos de ensino e de aprendizagem, devem ocorrer de forma contínua, garantindo a qualidade da educação e, conseqüentemente, promovendo a consolidação de conhecimentos pelos estudantes.

Na EJA de presença obrigatória, as avaliações devem ser processuais, elaboradas pelos professores, e terão como objetivo acompanhar o desenvolvimento de habilidades por parte dos estudantes e verificar a adequação das metodologias utilizadas, uma vez que as turmas da EJA são bastante diversificadas e muito heterogêneas.

Na EJA de presença flexível, as avaliações têm o caráter de verificar a aquisição de conhecimentos pelos estudantes que se prepararam de forma individualizada e autoinstrucional.

Em todo caso, a preparação das avaliações deve ser bastante cuidadosa, levando em conta o público da Educação de Jovens e Adultos, que já traz consigo conhecimentos que perpassam os conhecimentos escolares e que aprendem de forma diferente dos estudantes de idade regular de ensino.

Educação Escolar Quilombola

A Educação Escolar Quilombola destina-se ao atendimento educacional das populações quilombolas, rurais e urbanas, formadas por comunidades tradicionais e descendentes de africanos escravizados no Brasil.

A oferta de Educação Básica (Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos - EJA) aos quilombolas deve garantir aos estudantes, o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais e de suas formas de produção de vida, contribuindo para o fortalecimento, reconhecimento, valorização e continuidade da cultura quilombola.

Objetivo: Respeitar e valorizar a identidade étnico-racial, cultural, social e histórica dessas comunidades, promovendo uma educação contextualizada às suas realidades, conhecimentos e necessidades.

Público-alvo: Unidades escolares quilombolas (situadas em território quilombola) e unidades escolares que concentram parte significativa de estudantes oriundos das comunidades quilombolas.

Principais datas:

- Adequar o calendário para contemplar datas significativas para comunidade quilombola atendida;
- 25/01 - Revolta dos Malês;
- 19/03 - Insurreição de Queimado;
- 13/05 - Lei Áurea (o exercício de reflexão sobre a data deve ser pautada na concepção das comunidades quilombolas);
- 12/08 Revolta dos Alfaiates;
- 23/08 - Dia Internacional da Memória do Tráfico Negro;
- 04/09 - Promulgada a Lei Euzébio de Queiroz, extinguindo o tráfico de escravos no Brasil (o exercício de reflexão sobre a data deve ser pautada na concepção das comunidades quilombolas);
- 28/09 - Lei do Ventre Livre e Lei do Sexagenário (o exercício de reflexão sobre as datas devem ser pautada na concepção das comunidades quilombolas);
- 20/11 - Dia da Consciência Negra;
- 22/11 - Revolta da Chibata

Obs: as datas apresentadas tratam-se de sugestões, pois cabe às comunidades quilombolas avaliar o que é pertinente ou não no que diz respeito ao reconhecimento da identidade. Ademais, verificar as datas indicadas para Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER).

Educação Escolar Indígena

A Educação Escolar Indígena (EEI) consiste em uma modalidade de ensino voltada para o atendimento escolar - Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) - dos estudantes indígenas aldeados do Estado. Atualmente 5 (cinco) etnias (Guarani Nhandeva, Guarani Mbya, Kaingang, Krenak e Terena) possuem unidades escolares indígenas em seus territórios e contam com professores indígenas oriundos das comunidades.

Objetivo: Ofertar educação básica nas comunidades indígenas, nos moldes de uma educação diferenciada, intercultural, bilíngue/multilíngue e comunitária, alinhando os conhecimentos indígenas e não indígenas e respeitado o direito da consulta livre, prévia e informada, conforme Convenção OIT 169.

Público-alvo: Estudantes das unidades escolares indígenas e classes vinculadas (situadas em território indígena)

Principais datas:

- Adequar o calendário para contemplar datas significativas para comunidade indígena atendida;
- 07/02 - Dia Nacional de Lutas dos Povos Indígenas;
- 10/03 - Lei 11.645/08 - Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- 01/04 - Abolição da Escravidão dos Índios (o exercício de reflexão sobre a data deve ser pautada na concepção das comunidades indígenas);
- 19/04 - Dia do Índio (o exercício de reflexão sobre a data deve ser pautada na concepção das comunidades indígenas);
- 19/04 - Promulgação da Convenção nº 169 da OIT;
- 09/08 - Dia Internacional dos Povos Indígenas;

Obs: as datas apresentadas tratam-se de sugestões, pois cabe às comunidades indígenas avaliar o que é pertinente ou não no que diz respeito ao reconhecimento das lutas indígenas. Ademais, verificar as datas indicadas para Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER).

Educação para Diversidade Sexual e de Gênero

A Educação para a Diversidade Sexual e de Gênero compreende de maneira plural nas diversas fases da vida que a prática educativa é fundamental para enfrentar as formas de discriminação (homofobia, machismo e o sexismo), a fim de fortalecer o entendimento sobre sexualidade e gênero, e desconstruir crenças e preconceitos existentes sobre o tema, por isso é necessário proposições e desenvolvimento de ações que visem atender, orientar e acompanhar pedagogicamente para promoção do respeito às diferenças.

Objetivo: Promover o respeito, a compreensão das diferenças e a inclusão das diversas identidades de gênero e orientações sexuais, bem como combater o preconceito, a discriminação e a violência contra mulheres e pessoas LGBTQIA+, a fim de evitar que estas se constituam como fator de exclusão e desigualdade ao direito à educação.

Público-alvo: Estudantes das unidades escolares das 91 Diretorias de Ensino.

Principais datas:

- 01 a 08/02 - Semana Nacional de Prevenção da Gravidez;
- 11/02 - Semana Nacional da Dignidade Menstrual;

- 17/05 - Dia Internacional de Combate à LGBTI+fobia;
- 28/05 - Semana Nacional da Dignidade Menstrual;
- 07/08 - Sancionada Lei Maria da Penha

Educação para as Relações Étnico-Raciais

A Educação para Relações Étnico-Raciais (ERER) é um conceito que se refere a práticas pedagógicas e educativas que buscam promover a compreensão, o respeito e a valorização das diversas culturas e identidades raciais presentes na sociedade. Seu objetivo principal é combater o racismo, discriminação e preconceito racial, promovendo uma educação que reconheça e celebre a diversidade étnico-racial, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

No Brasil, a ERER está diretamente ligada à implementação da Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino sobre história e cultura afro-brasileira nas escolas, e da Lei nº 11.645/2008, que estendeu essa obrigatoriedade para o ensino sobre as culturas indígenas. Essas leis visam corrigir a invisibilidade e a marginalização dessas populações no currículo escolar tradicional.

A ERER envolve a inclusão de conteúdos relacionados à história, cultura, tradições, conquistas e lutas de povos afro-brasileiros e indígenas, com o intuito de desmistificar estereótipos e reforçar a identidade cultural desses grupos. Além disso, busca-se desenvolver atitudes e comportamentos antirracistas em estudantes, educadores e na sociedade em geral, por meio de atividades pedagógicas que incentivem o diálogo, a reflexão e o respeito mútuo entre as diferentes etnias.

Objetivo: Promover a igualdade racial, combater o racismo em suas variadas formas, valorizar a diversidade étnico-racial na comunidade escolar fundamentada na compreensão e no respeito às diferentes identidades raciais e culturais para construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Público-alvo: Estudantes das unidades escolares das 91 Diretorias de Ensino.

Principais datas:

- 09/01 - Lei 10.639/03 - Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”;
- 02/02 - Plenária da Constituinte aprovou a emenda que estabelece o racismo como crime inafiançável e imprescritível;
- 21/03 - Dia Internacional da Luta contra a discriminação racial;
- 30/04 - Dia Nacional da Mulher;
- 13/05 - Dia da Reflexão e Luta contra a Discriminação;
- 20/11 - Dia da Consciência Negra;

Obs: Verificar também as datas indicadas para Educação Escolar Indígena e Educação Escolar Quilombola.

Programa de Educação nas Prisões (PEP)

O Programa de Educação nas Prisões, instituído pelo Decreto Estadual 57.238/2011 é ofertado às pessoas privadas de liberdade que não tiveram acesso ou não concluíram a Educação Básica. No Estado de São Paulo, a oferta da Educação Básica para pessoas em situação de privação de liberdade é responsabilidade da Secretaria da Educação (SEDUC), em parceria com a Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) e a Fundação "Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel" (FUNAP).

Objetivo: Ofertar Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos estabelecimentos penais do Estado de São Paulo, contribuindo para retomada ou conclusão dos estudos pelas pessoas privadas de liberdade, bem como o desenvolvimento de sociabilidade, inclusão social e educacional.

Público-alvo: Estudantes e escolas vinculadoras do Programa de Educação nas Prisões.

Principais datas:

- Verificar as datas indicadas para Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação para Diversidade Sexual e Gênero.

Migrantes Internacionais

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, tem como um de seus princípios constitucionais (art. 5º) a igualdade de condições entre brasileiros e estrangeiros residentes no país para acesso e permanência à escola. Ou seja, considerando que todos são iguais perante a lei, o atendimento educacional não está restrito somente aos brasileiros, abrangendo também os migrantes internacionais que vivem no Estado de São Paulo. Por isso, é importante considerar a diversidade étnica, cada vez mais plural devido às correntes migratórias contemporâneas, principalmente as correntes boliviana, venezuelana, árabe, haitiana, japonesa e chinesa.

Objetivo: Garantir a inserção e permanência dos estudantes migrantes internacionais (migratórios, refugiados, asilados e solicitantes de asilo e apátridas) na educação básica, por meio de acolhimento e ações pedagógicas que promovam um ambiente inclusivo e participativo.

Público-alvo: Estudantes das unidades escolares das 91 Diretorias de Ensino.

Principais datas:

- 25/06 - Dia do Imigrante;
- 18/12 - Dia Internacional dos Migrantes.

Atendimento Socioeducativo

A Secretaria da Educação oferta Educação Básica aos estudantes em cumprimento de medida socioeducativa em meio fechado (fundação CASA) nos Centros de Internação Provisória (CIP), por meio do Projeto Explorando o Currículo (PEC) e Centros de Internação (CI), através do Projeto Revitalizando a Trajetória Escolar (PRTE).

Objetivo: Fomentar nos estudantes em cumprimento de medida socioeducativa de internação meios para promoção da cidadania, inclusão social e continuidade da trajetória escolar.

Público-alvo: Estudantes e escolas vinculadoras do Projeto Revitalizando a Trajetória Escolar (PRTE).

Principais datas: Verificar as datas indicadas para Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação para Diversidade Sexual e Gênero.

Educação do Campo - EdoC (acampados, assentados e comunidades tradicionais)

A Educação do Campo destina-se ao atendimento das populações do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural, devendo ser ofertada tanto em unidades escolares situadas em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente populações do campo.

Objetivo: Oferecer uma educação escolar específica associada à produção da vida, do conhecimento e da cultura do campo, a partir de ações coletivas com a comunidade escolar numa perspectiva de qualificar o processo de ensino e aprendizagem.

Público-alvo: Estudantes e unidades escolares situadas na zona rural e áreas urbanas, desde que atenda predominantemente populações do campo.

Principais datas: Verificar as datas indicadas para Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação para Diversidade Sexual e Gênero.

Gestão Democrática

O livre acesso à educação é garantido pelo artigo 5º da Constituição Federal de 1988, que assegura igualdade, liberdade e direitos fundamentais a todos, e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), que entende a educação como um processo colaborativo e democrático. Essa abordagem exige o envolvimento de toda a comunidade escolar, promovendo autonomia e corresponsabilidade entre os participantes e equilibrando qualidade e equidade no ensino.

A Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEDUC/SP) tem promovido ações formativas para **fortalecer a gestão democrática nas escolas**, valorizando a participação de alunos, pais, professores e gestores em instâncias como as **Associações de Pais e Mestres (APMs), Conselhos de Escola e Grêmios Estudantis**. Essas iniciativas reforçam a importância de espaços de deliberação onde todos possam contribuir de forma ativa para a organização e melhoria das unidades escolares, respeitando as diversidades e garantindo igualdade de oportunidades.

Normativas como a Indicação 133/2015 do Conselho Estadual de Educação e a Lei Federal 14.644/2023 consolidam a gestão democrática como princípio fundamental para a educação básica, estimulando a participação coletiva e a integração entre escola, família e comunidade. Quando essa colaboração ocorre de forma harmônica e alinhada às políticas públicas, a qualidade do ensino e da aprendizagem torna-se uma realidade compartilhada por todos.

Associação de Pais e Mestres - APM

A Associação de Pais e Mestres -APM é uma associação civil, com personalidade jurídica de direito privado, sem fins econômicos, sujeita às disposições do Código Civil. Tem por finalidade ser instrumento de participação da comunidade na escola, bem como colaborar no aprimoramento do processo educacional, na assistência ao aluno e na integração da família, escola e comunidade, sendo-lhe vedada a adoção de caráter político, racial ou religioso.

Objetivo: Com intuito de garantir o acesso, a permanência a aprendizagem dos estudantes e a conclusão de todas as etapas de ensino na idade certa, a APM propõe-se entre outras finalidades a:

- colaborar com a direção para atingir os objetivos educacionais pretendidos pela escola;
- representar as aspirações da comunidade e dos pais de alunos na escola;
- favorecer o entrosamento entre pais e professores possibilitando a melhoria do ensino, o aproveitamento escolar de seus filhos e a programação de atividades culturais e de lazer;

- ampliar o conceito de escola para ser um centro de atividades comunitárias.

A APM deve elaborar anualmente o seu Plano de Trabalho, que deve estar em consonância com a Proposta Pedagógica da Escola. Para apoiar a Gestão Democrática na escola, a APM deve adotar mecanismos e ferramentas que propiciem a sua integração formando um só organismo para atender a Unidade Escolar em suas necessidades básicas.

Ela recebe recursos financeiros através do convênio com a Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FDE e também do Ministério da Educação, através do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação – FNDE que envia recursos para atender aos programas do Programa Dinheiro Direto na Escola- PDDE.

Público-alvo e formas de participação: Todos os membros da comunidade podem participar do corpo administrativo da APM, seja para o Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e Diretoria por meio de eleição de acordo com o Decreto 65.298 de 18 de novembro de 2020.

Cronograma e ações de acordo com o Estatuto da APM:

Assembleia Geral - eleger os membros do Conselho Deliberativo, do Conselho Fiscal e da Diretoria; apreciar e votar o balanço anual e os balancetes semestrais, após o parecer do Conselho Fiscal; propor e aprovar o período e a forma das contribuições dos associados, obedecendo ao que dispõe o § 1º do artigo 6º do presente estatuto; alterar o estatuto; reunir-se, ordinariamente, pelo menos 1 (uma) vez a cada semestre; eleger os membros do Conselho Deliberativo, do Conselho Fiscal, da Diretoria e reunir-se ordinariamente, pelo menos 1 (uma) vez a cada semestre.

Conselho Deliberativo - aprovar o Plano de Aplicação Financeira, participar do Conselho de Escola, por meio de um de seus membros, que deverá ser, obrigatoriamente, responsável legal de aluno matriculado na escola, realizar estudos e emitir pareceres sobre questões omissas no estatuto, comunicando-os aos órgãos superiores da Secretaria da Educação e reunir-se, ordinariamente, pelo menos 1 (uma) vez por trimestre e, extraordinariamente, sempre que convocado, a critério de seu Presidente, do Diretor da Escola, de 2/3 (dois terços) de seus membros ou de 1/5 (um quinto) dos associados com direito a voto

Conselho Fiscal - emitir, semestralmente, parecer sobre as contas apresentadas pela Diretoria, submetendo-as à apreciação da Assembleia Geral e apreciar o balanço anual e manifestar-se no prazo de até 10 (dez) dias antes da convocação da Assembleia Geral.

Diretoria - elaborar o Plano de Aplicação Financeira de acordo com as regras de aplicação e finalidades específicas dos recursos federais e estaduais, submetendo-o à aprovação do Conselho Deliberativo, executar o Plano de Aplicação Financeira aprovado, gerenciar e controlar as movimentações bancárias e pagamentos da APM; reunir-se, ordinariamente, pelo menos 1 (uma) vez por mês e,

extraordinariamente, a critério de seu Diretor Executivo, por solicitação do Diretor da Escola ou de 2/3 (dois terços) de seus membros.

As demais datas e informações serão encaminhadas no documento orientador.

Conselho de Escola

O Conselho de Escola, importante canal de comunicação para uma gestão democrática e participativa da comunidade escolar será constituído por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, escolhidos entre seus pares, mediante Assembleia específica e observando os princípios da representatividade democrática, legitimidade e coletividade, tem papel decisivo na democratização da educação para discutir, definir e acompanhar o desenvolvimento da Proposta Pedagógica, visando a melhoria da aprendizagem do estudante e sua formação.

Objetivos:

- promover o exercício da cidadania no interior da escola, articulando a integração e a participação entre os diversos segmentos da comunidade escolar na construção de uma escola pública de qualidade, laica, gratuita e universal;
- acompanhar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido pela comunidade escolar, propondo intervenções necessárias, tendo como premissa a execução da Proposta Pedagógica da escola;
- fortalecer os espaços de efetiva participação da comunidade escolar nos processos decisórios.

No desenvolvimento de suas atividades, o Conselho de Escola observará os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência e tomará as decisões respeitando os princípios e diretrizes da política educacional, da Proposta Pedagógica da escola e da legislação vigente.

Público-alvo e formas de participação

Será composto por no mínimo 20 (vinte) e no máximo 40 (quarenta) representantes, todos com direito a voto, exceto o Presidente Nato do Conselho de Escola que é o Diretor de Escola(que terá direito a voz e não a voto).(Resolução SEDUC 19/2022).

O Conselho de Escola deverá ser eleito anualmente no primeiro mês letivo com mandato até o ano subsequente e terá assegurada em sua constituição, a paridade dos segmentos da comunidade civil, isto é, 50% (cinquenta por cento) dos representantes são estudantes e pais de estudantes, os outros 50% (cinquenta por cento) compostos por representantes do poder público que são docentes, especialistas e funcionários, na seguinte proporcionalidade respeitando a composição:

- 40% (quarenta por cento) de docentes;
- 5% (cinco por cento) de especialistas de educação (vice- -diretor, professor coordenador, exceto diretor de escola);
- 5% (cinco por cento) de funcionários;
- 25% (vinte e cinco por cento) de pais e/ou responsáveis de estudantes;
- 25% (vinte e cinco por cento) de estudantes regularmente matriculados e frequentes.

Cronograma e ações de acordo com o Estatuto do Conselho de Escola:

- Fevereiro -1º mês letivo- Assembleia Geral para Composição do Conselho de Escola (art 15 do Anexo da Resolução SEDUC 19/2022)
- 1º Bimestre - Reunião Ordinária (art 20 do Anexo da Resolução SEDUC 19/2022)
- 2º Bimestre - Reunião Ordinária (art 20 do Anexo da Resolução SEDUC 19/2022)
- 3º Bimestre - Reunião Ordinária (art 20 do Anexo da Resolução SEDUC 19/2022)
- 4º Bimestre - Reunião Ordinária (art 20 do Anexo da Resolução SEDUC 19/2022)

As demais datas e informações serão encaminhadas pelo documento orientador.

Grêmio Estudantil

O Grêmio Estudantil é uma organização discente, estruturada em formato de associação, na qual todo estudante matriculado é considerado membro nato. Entre os colegiados da Gestão Democrática, o Grêmio é formado exclusivamente por estudantes, sejam eles do ensino fundamental – anos iniciais e finais – ou do ensino médio.

Seu fortalecimento é essencial para a promoção de um ensino integral, fundamentado na ética e na construção coletiva. Para isso, reconhecemos a importância de desenvolver habilidades que contribuam para a trajetória dos estudantes, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Além disso, destaca-se a importância de qualificar os articuladores nas escolas (vice-diretores e/ou professores orientadores de convivência), oferecendo formações e acompanhamentos contínuos ao longo do ano letivo. Recomenda-se que esses profissionais, especialmente os professores, sejam sensibilizados e, por meio das ATPCs, recebam formação para compreender a dinâmica do Grêmio Estudantil. Assim como, sejam incentivados a conhecer os projetos já realizados e atuar como parceiros no desenvolvimento de novas iniciativas.

São instâncias de representação do Grêmio Estudantil: a Assembleia Geral, a Coordenação Gremista, o Conselho de Líderes de Turma/Representantes de Classe, e a comissão gremista de direitos humanos.

Objetivo: O objetivo central do Grêmio Estudantil é representar os estudantes em suas necessidades, qualificando-as e transformando-as em ações que fortaleçam o protagonismo e a autonomia estudantil. Desde 2024, contamos com um mapa estratégico para auxiliar nesse processo. Esse documento apresenta objetivos estratégicos que devem ser compartilhados com as escolas, entre eles:

- Estruturar o Grêmio Estudantil em consonância com o documento orientador e realizar, no mínimo, uma ação mensal voltada à melhoria da aprendizagem e à atratividade da escola;
- Envolver, no mínimo, 20% dos estudantes nas ações mensais;
- Participar das reuniões de nível 2 do Conselho Estadual Gremista, junto à Diretoria de Ensino.



Além das ações realizadas e orientadas diretamente às escolas, recomendamos que, neste mês de janeiro, sejam convocadas as assembleias estudantis do primeiro semestre, por meio de publicação do dirigente no DOE.

Público alvo: Todos os estudantes do Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e Ensino Médio.

Principais datas e ações neste primeiro semestre:

Fevereiro - 1ª Assembleia Geral

- Recomposição das instâncias de representação gremistas;
- Eleição dos representantes para o conselho de escola;

- Escolha das temáticas prioritárias para o grêmio estudantil;
- Escolha do professor(a) paraninfo(a);
- Indicação dos estudantes que deverão compor a comissão eleitoral.

Com o intuito de facilitar a constituição da assembleia e suas deliberações, encaminharemos posteriormente uma sugestão de procedimento para orientação na sua realização.

Março - Processo Eleitoral, eleição e posse;

Abril - organização do plano de ação gremista e início das atividades da coordenação eleita;

Maio - início das reuniões do Conselho Estadual Gremista.

As demais datas e informações serão encaminhadas no documento orientador.

